

# **ESE R&C 2016**

## Conteúdo

Índice de Quadros.....	3
Índice de figuras .....	4
Introdução.....	5
Resumo Executivo .....	6
Mensagem do Presidente da Escola.....	7
I - Identificação .....	8
Apresentação.....	8
Enquadramento Legal.....	8
Estrutura Organizacional.....	8
II - Enquadramento Geral e Sectorial .....	10
III - Resultados.....	11
III.I - Ensino .....	11
Acesso e Ingresso .....	11
Diplomados e Empregabilidade .....	12
Novos Ciclos.....	13
III.II - Investigação e Transferência de Tecnologia.....	14
Centros de Investigação .....	14
III.III - Qualidade e Avaliação .....	17
Qualidade Institucional.....	17
Avaliação e Acreditação de Ciclos.....	18
Avaliação da Investigação.....	18
III.IV - Internacionalização e Mobilidade .....	21
Mobilidade Internacional .....	21
III.V - Valorização e Integração dos Estudantes.....	22
III.VI - Interação com a Sociedade .....	22
Prestação de Serviços.....	22
III.VII - Organização Interna.....	23
Ações de Melhoria e Simplificação .....	23
Sistemas de Informação e Comunicação .....	23
III.VIII - Valorização dos Recursos Humanos .....	23
Caraterização dos Recursos Humanos .....	23
Formação e Valorização.....	26

IV – Recursos Financeiros .....	27
IV.I – Financiamento .....	27
Despesas com Pessoal .....	30
IV.II – Análise Patrimonial .....	32
Estrutura dos Custos .....	33
V – Receitas e Despesas Orçamentais .....	34
V.I – Receitas do Exercício .....	34
V.II – Despesas do Exercício.....	41

## Índice de Quadros

Quadro 1 - Portefólio formativo .....	11
Quadro 2 - Resultados da Escola Superior de Educação na 1ª fase – 2013/2014 a 2016/2017 .....	11
Quadro 3 - Percentagem de colocados por opção na 1ª fase do CNAES.....	12
Quadro 4 – Anulações de matrícula.....	12
Quadro 5 - Evolução do número de diplomados.....	13
Quadro 6 - Diplomados que obtiveram emprego .....	13
Quadro 7 - Facilidade de acesso ao mercado de trabalho dos diplomados .....	13
Quadro 8 - Evolução da % de ETI lecionados por docentes doutorados (ou não doutorados detentores do título de especialista) – UTC, entre Dezembro de 2015 e Novembro de 2016.....	19
Quadro 9 - Percentagem de horas lecionadas por doutorados e especialistas não doutorados nos diversos cursos.....	19
Quadro 10 - Evolução produção científica dos docentes.....	20
Quadro 11 – Número de eventos científicos realizados nos últimos anos.....	21
Quadro 12- Trabalhadores por Carreira.....	24
Quadro 13 – Nível de habilitações académicas dos docentes em 2016.....	24
Quadro 14 – Nível de habilitações académicas dos funcionários não docentes em 2016.....	24
Quadro 15 - Faixa etária dos trabalhadores .....	25
Quadro 16 - Número de saídas e motivos .....	25
Quadro 17 - Número de trabalhadores por categoria e tipo de contrato .....	25
Quadro 18 – Composição do corpo docente .....	26
Quadro 19 – Fontes de Financiamento (Execução).....	27
Quadro 20 - Fontes de Financiamento (Evolução) .....	27
Quadro 21 – Origem e evolução das Receitas próprias do ano .....	28
Quadro 22 – Indicadores de Financiamento.....	28
Quadro 23 – Demonstração da Receita Final de 2016 por Fontes de Financiamento e Rubrica de Classificação Económica .....	28
Quadro 24 – Demonstração da Despesa Final de 2016 por Fontes de Financiamento e Rubrica de Classificação Económica .....	30
Quadro 25 – Fonte de Financiamento 311 – RG não afetas a projetos cofinanciados - Programa 010 Medida 018 .....	31
Quadro 26 – Fonte de Financiamento 510 – Receitas Próprias do Ano – Programa 010 Medida 018 .....	31
Quadro 27 – Fonte de Financiamento 319 – Transferências de RG entre organismos- Programa 010 Medida 016 .....	31
Quadro 28 – Evolução das despesas com pessoal ano 2011 ao ano 2016 .....	32
Quadro 29 – Proveitos e Ganhos .....	32
Quadro 30 – Custos e Perdas.....	33
Quadro 31 – 7.2 - Controlo Orçamental – Receita.....	34
Quadro 32 – 7.7.2 - Orçamento – Receita .....	37
Quadro 33 – 7.1 - Controlo Orçamental – Despesa.....	41
Quadro 34 – 7.7.1 - Orçamento – Despesa.....	46

## Índice de figuras

Figura 1 - Estrutura Organizacional da ESE .....	8
Figura 2 - Demonstração da Receita Final de 2016 por Classificação Económica .....	29
Figura 3 - Demonstração da Despesa Final de 2016 por Classificação Económica .....	30
Figura 4 - Evolução das despesas com pessoal do ano 2011 ao ano 2016.....	32
Figura 5 – Proveitos e Ganhos .....	33
Figura 6 – Custos e Perdas.....	33

## Introdução

Neste Relatório descrevem-se sucintamente as atividades desenvolvidas pela Escola ao longo do ano de 2016. Assim, no decurso desse ano, a Escola procurou, apesar de aumentados os constrangimentos financeiros, manter e, na medida do possível, melhorar o nível quantitativo e qualitativo das atividades realizadas no âmbito dos seus três eixos fundamentais de desenvolvimento, nomeadamente a formação, investigação e atividades de extensão.

Ao nível da oferta formativa disponibilizou-se neste ano o mesmo número de licenciaturas que nos anos anteriores, enquanto que nos cursos de 2.º ciclos de estudos entrou em funcionamento um novo mestrado – Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português História e Geografia no 2.º Ciclo do Ensino Básico. Ainda no presente ano, entrou em funcionamento mais um curso técnico superior profissional (TeSP) – Ilustração e Produção Gráfica.

No que respeita à investigação, a ESE demonstrou também uma grande vitalidade durante o ano de 2016, para a qual muito contribuiu o INED e o CIPEM. Refira-se que em 2016 foram publicados 196 produtos científicos. Com efeito, no registo de publicações científicas dos docentes da ESE de 2016 constam 45 livros ou capítulos e 68 artigos científicos em revistas. A ESE esteve envolvida, neste ano, em 28 projetos de investigação, dos quais 3 contaram com financiamento externo.

Em relação à interação com a Sociedade, a ESE prosseguiu ao longo deste ano a realização de prestação de serviços, consultadoria pedagógica, estágios e muitos outros tipos de atividades de extensão. De salientar que o GADE (Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento das Escolas e Agrupamentos de Escolas) tem vindo a prestar um importante serviço de consultadoria nos domínios pedagógico e organizacional a 6 Agrupamentos de Escolas.

A ESE demonstrou, mais uma vez, no decurso de 2016, capacidade de adaptação face às novas exigências e conseguiu enfrentar com sucesso os desafios com que foi confrontada. Todavia, temos que ter consciência que se novos cortes orçamentais forem aplicados à Escola, dificilmente poderemos manter o nível de atividade ou funcionamento que temos vindo a realizar.

## Resumo Executivo

Neste resumo, evidenciam-se as atividades desenvolvidas na ESE no âmbito da: a) oferta formativa e níveis de procura dos cursos; b) qualificação do corpo docente; c) criação de um sistema de garantia da qualidade dos ciclos de estudos.

O projeto de Formação da ESE articula-se nas vertentes da Formação Inicial, Avançada e Contínua. Deste modo, no ano letivo de 2016/2017, a Escola continuou a lecionar oito cursos de licenciatura (das quais duas simultaneamente em regime diurno e pós-laboral). No que respeita aos cursos de mestrado, a ESE teve, nesse mesmo ano letivo, em funcionamento doze mestrados, dos quais 7 profissionalizantes e 5 de especialização (um dos quais com dois ramos de especialização). Considerando o número global de alunos nos cursos de 1º e 2º ciclos de estudos, verifica-se um ligeiro aumento comparativamente ao ano letivo anterior. Quanto à procura dos cursos de 1º e 2º ciclos de estudos, saliente-se que quase todas as vagas têm sido ocupadas, sendo que na maioria dos cursos estas são preenchidas logo na primeira fase de acesso. Constatou-se, assim, um desempenho positivo. Efetivamente, face à regressão do número de alunos que atinge, de um modo geral, as ESE, a nossa Escola tem conseguido manter uma relativa estabilização e consolidação, tanto na oferta de cursos como no número de alunos que os frequentam.

A ESE continuou a manter o papel da Formação Contínua e Avançada de Educadores e Professores dos Ensino Básico e Secundário, assumindo-se como instituição de referência na sua zona de influência. Em 2016 foram realizados 9 cursos breves, tendo participado nas mesmas 166 formandos.

No ano de 2016, prosseguiu-se a parceria com a Universidade de Santiago de Compostela (USC) para o funcionamento da 3.ª edição do curso de doutoramento em Educação. Este curso permitiu assumir o 3º ciclo de estudos como condição de afirmação do projeto formativo da ESE, potenciando a mais-valia da USC como parceira estratégica para o desenvolvimento da nossa instituição. Disponibilizamos atualmente oferta formativa superior do 1º ao 3º ciclo de estudos. Uma outra vantagem proporcionada por este curso é a dinamização da atividade investigativa na ESE, com a possibilidade de um envolvimento muito ativo dos seus dois centros de investigação. É importante continuar a reforçar esta parceria, apostando em outras áreas de formação avançada.

Em 2016, a ESE prosseguiu a consolidação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do Processo de Ensino-Aprendizagem (SQEA), mecanismo fundamental na monitorização, avaliação e melhoria do ensino ministrado.

## Mensagem do Presidente da Escola

As instituições de ensino superior politécnico públicas atravessam um período crítico da sua existência, motivado pelo seu subfinanciamento, que se tende a tornar crónico. O subfinanciamento das instituições de ensino superior é um forte condicionamento para o rejuvenescimento do seu corpo docente.

A Este grande constrangimento, acresce ainda as (des)orientações estratégicas que o Governo tem relativamente à redefinição da missão do ensino superior politécnico e à reorganização da rede. Com base numa pretensa necessidade de clarificação e aprofundamento das características específicas da educação universitária e da educação politécnica, aquilo que verdadeiramente o Governo parece querer realizar é a segmentação da formação ministrada nos dois subsistemas, levando as instituições politécnicas a ministrar primordialmente o ensino pós-secundário (dando resposta ao prosseguimento de estudos do ensino profissional) e, conseqüentemente, a uma degradação da sua missão e da imagem pública das mesmas.

Ao nível da oferta formativa, no ano de 2016 destaca-se a entrada em funcionamento de um novo curso de mestrado profissionalizante (Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia no 2.º Ciclo do Ensino Básico), bem como de um novo Curso Técnico Superior Profissional (Ilustração e Produção Gráfica).

Não obstante a reflexão anterior, é importante referir que os TeSP permitem, por um lado, melhorar os níveis de formação académica e profissional da população portuguesa; por outro, combater o abandono escolar dos alunos do ensino profissional. Todavia, para que os cursos tenham uma verdadeira vocação de cursos superiores é necessário promover-se um conjunto de alterações. Em primeiro lugar, tem que se assegurar o entrosamento destes cursos na fileira do ensino superior, facilitando-se o acesso dos seus diplomados aos cursos de licenciatura, seja do ensino politécnico ou universitário. Em segundo, permitir que estes cursos possam também ser lecionados em instituições de ensino superior universitário. Por último, é fundamental definirem-se os critérios de financiamento destes cursos, garantindo-se a estabilidade do seu funcionamento.

A ESE, disponibilizou, no ano letivo de 2016/2017, seis cursos de TeSP, dos quais só quatro tiveram um número de candidatos suficiente para poderem funcionar. Pretende-se que estes cursos funcionem em estreita colaboração com o setor social e artístico da nossa região. A continuidade e o possível reforço da oferta deste tipo de formações, por parte da nossa escola, só poderá ocorrer se for garantido o seu financiamento.

Em relação à produção científica dos docentes e investigadores da ESE, esta tem-se mantido estabilizada nos últimos três anos. A investigação é uma área fundamental para o futuro da Escola. Devemos prosseguir os esforços para criar parcerias com outros centros de investigação nacionais, avaliados e acreditados pela FCT, valorizando sinergias e gerando massa crítica em torno de um conjunto de linhas temáticas de investigação. Outro dos objetivos que deveremos visar será o da inserção em redes europeias de I&D.

Apesar deste horizonte de imprevisibilidade e instabilidade, a ESE tem demonstrado uma elevada capacidade de adaptação a novas realidades, reunindo condições para encarar o futuro com otimismo. Com efeito, somos hoje uma Escola com um corpo docente mais qualificado e um portefólio formativo diversificado (não depende exclusivamente da formação de educadores de infância e professores, sendo, por conseguinte, menos afetada pela tendência de redução de vagas que se verifica nestes cursos), mais dinâmica, coesa e forte para enfrentar as dificuldades ou adversidades com que nos vamos deparando.

## I - Identificação

### Apresentação

A comunidade Escolar da ESE é constituída por cerca de 2200 pessoas, dos quais 2000 são estudantes (1746 em cursos do 1.º e 2.º ciclos de estudos e 153 em TeSP), 169 docentes e 31 funcionários.

A ESE é uma Escola verdadeiramente multidisciplinar, disponibilizando cursos de 1.º (8 licenciaturas), 2.º (12 mestrados) e 3.º ciclos de estudos (um doutoramento em colaboração com a Universidade de Santiago de Compostela), bem como de TeSP (5). Tem dois centros de Investigação, a saber: o inED (Centro de Investigação e Inovação em Educação) e o CIPEM (Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical), com uma produção científica que tem aumentado significativamente nos últimos anos.

Dispõe ainda de vários centros/unidades/núcleos/gabinetes que prestam importantes serviços à Comunidade Escolar e à Sociedade, contribuindo para a transferência de conhecimento e desenvolvimento da sua região de influência.

### Enquadramento Legal

A Escola Superior de Educação, rege-se, entre outros diplomas legais, pela Lei n.º 62/2007 de 10 de Setembro de 2007, (RJIES).

Rege-se ainda por um quadro de legislação externa e interna do qual destacamos:

- Estatutos do Instituto Politécnico do Porto;
- Estatutos da Escola Superior de Educação;
- Resoluções e Regulamentos do Conselho Geral.

### Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional assenta no Organigrama que a seguir se apresenta.

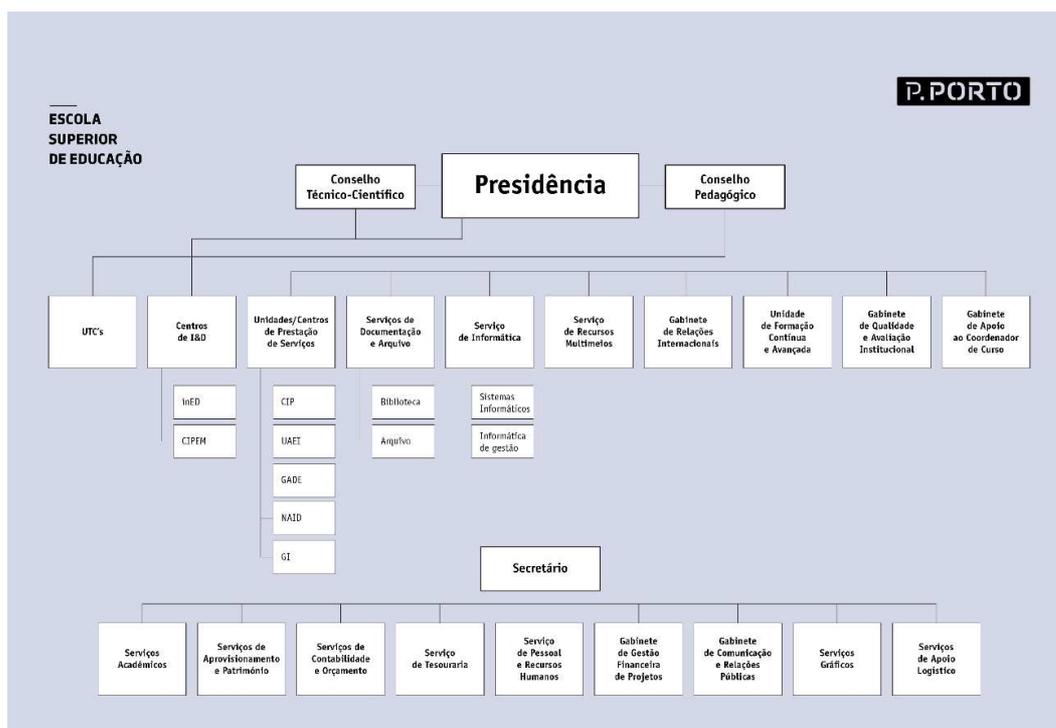


Figura 1 - Estrutura Organizacional da ESE

<b>Presidência</b>	Presidente: Paulo Alberto da Silva Pereira Vice-Presidente: Prudência Maria Fernandes Antão Coimbra Secretário: Paula Cristina Pereira Vieira Murillo y Araoz	
<b>Conselho Técnico-Científico</b>	Presidente: Luís Maria Fernandes Areal Rothes Vice-Presidente: Cristina Maria Falcão Severo Ferreira Pinto Mendes de Freitas	
<b>Conselho Pedagógico</b>	Presidente: Fernando Luís Teixeira Diogo Vice-Presidente: Carla Sónia Lopes da Silva Serrão	
<b>Coordenadores de Curso</b>	<b>Licenciaturas</b> Artes Visuais e Tecnologias Artísticas Ciências do Desporto Educação Básica Educação Musical Educação Social (D+PL) Gestão do Património (D+PL) Línguas e Culturas Estrangeiras Tradução e Interpretação Língua Gestual Portuguesa (D+PL)	<b>Coordenador de Curso</b> Susana Maria Sousa Lopes Silva Paulo Alberto da Silva Pereira Fernando Luís Teixeira Diogo Rui Manuel Pereira Silva Bessa Rui Pedro Pinto Maria de Fátima Lambert Sá Monteiro Cristina Maria F. Pinto de Freitas Miguel Augusto M. da Silva Santos
	<b>Mestrados Profissionalizantes</b> Educação Pré-escolar Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do EB Ensino do 1º Ciclo EB e Mat. e Ciências Naturais 2ºCiclo EB Ensino do 1.º CEB e Port. e Hist. e Geo. Portugal no 2.º C EB Ensino de Educação Musical no EB Ensino de Inglês no 1º Ciclo do EB Ensino da Música (em colaboração com a ESMAE)	<b>Coordenador de Curso</b> Sara de Barros Araújo Deolinda Pedroso Ribeiro Dárida Maria Fernandes José António Costa Graça Maria Boal Palheiros Manuel Bernardo Queiroz Canha
	<b>Mestrados de Especialização</b> Didática das Ciências da Natureza e da Matemática Ed. Especial: Multideficiência Problemas de Cognição Educação e Intervenção Social Educação Património, Artes e Turismo Cultural	<b>Coordenador de Curso</b> José Alexandre Pinto Manuela Sanches Ferreira Ana Maria Bertão da Silva Neto João Paulo Delgado Maria de Fátima Lambert Sá Monteiro
	<b>Técnicos Superiores Profissionais</b> Acompanhamento de Crianças e Jovens Desporto e Turismo de Natureza Gerontologia Valorização do Património Cultural Ilustração e Produção Gráfica	<b>Coordenador de Curso</b> Sara de Barros Araújo Susana Maria Coelho Guimarães Vale Carla Sónia Lopes da Silva Serrão Sérgio Alexandre S. da Silva Veludo Coelho António Fernando Silva
<b>Centros / Grupos de Investigação</b>	INED: Diretora: Maria Manuela Pires Sanches Ferreira CIPEM: Diretora: Maria da Graça Parente Figueiredo da Mota	

## **II – Enquadramento Geral e Sectorial**

A ESE está vocacionada para a formação de profissionais altamente qualificados, entre os quais: a) educadores de infância e professores do ensino básico; b) profissionais no âmbito da ação e intervenção social, das necessidades sociais e educativas especiais, da gestão e administração escolares e de outras organizações educativas; c) profissionais nas áreas da cultura, arte, música, desporto e património.

### III – Resultados

#### III.I – Ensino

O Portefólio formativo da ESE apresenta uma grande diversidade de licenciaturas, mestrados e cursos técnicos superiores profissionais (cujo início de funcionamento ocorreu em 2015/2016), bem como um doutoramento através de um convénio estabelecido com a Universidade de Santiago de Compostela.

A escola tem também disponíveis outros cursos de formação contínua.

Quadro 1 – Portefólio formativo

	2013/2014		2014/2015		2015/2016		2016/2017	
	Ciclo	Sub-Total	Ciclo	Sub-Total	Ciclo	Sub-Total	Ciclo	Sub-Total
Licenciatura	8		8		8		8	
Mestrado	14		12		12		12	
ESE TESP	-		-		4		5	
Pós-Graduação	1		-		-		-	
Cursos Breves	3		3		-		9	
Outros...	21		13		13		-	
<b>Total</b>	<b>47</b>		<b>36</b>		<b>37</b>			

#### Acesso e Ingresso

No ano letivo de 2016/2017, candidataram-se aos cursos de 1.º ciclo de estudos em funcionamento na ESE, na 1.ª fase de acesso ao ensino superior, 1471 estudantes, tendo sido colocados 333 e efetuado a inscrição 293. Neste mesmo ano letivo, candidataram-se aos cursos de 2.º ciclo de estudos 433 estudantes, dos quais se inscreveram 328. Denota-se, assim, relativamente ao ano letivo anterior, um ligeiro aumento de cerca de 1% das vagas preenchidas nos cursos de 1.º ciclo de estudos, na 1.ª fase (95,69%). No que se refere aos cursos de 2.º ciclo de estudos, verificou-se quer um aumento do número de candidatos (16,5%), quer um crescimento significativo, na ordem dos 26%, do número de inscritos. Quanto aos cursos de TeSP, cuja entrada em funcionamento ocorreu no ano letivo 2016/2017, candidataram-se 174 estudantes e inscreveram-se 99.

Quadro 2 – Resultados da Escola Superior de Educação na 1ª fase – 2013/2014 a 2016/2017

	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
	Vagas	373	368	348
Candidatos	959	1541	1417	1471
ESE Colocados	310	323	329	333
nº de alunos inscritos	265	271	290	293
% Vagas preenchidas	83,11%	87,78%	94,54%	95,69%
% Vagas não preenchidas	16,89%	12,22%	5,46%	4,31%

De 2015/2016 para 2016/2017, assistimos a um aumento do número de candidatos na 1ª fase de acesso ao ensino superior, bem como de um ligeiro aumento do número de alunos inscritos.

Quadro 3 – Percentagem de colocados por opção na 1ª fase do CNAES

UO	Colocados por opção						Total
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	
2013/2014	166	81	28	14	9	5	303
%	54,79%	26,73%	9,24%	4,62%	2,97%	1,65%	100,00%
2014/2015	146	82	42	21	9	10	310
%	47,10%	26,45%	13,55%	6,77%	2,90%	3,23%	100,00%
2015/2016	136	102	47	14	10	14	323
%	42,11%	31,58%	14,55%	4,33%	3,10%	4,33%	100,00%
2016/2017	167	86	31	30	14	5	333
%	50,15%	25,83%	9,31%	9,00%	4,21%	1,50%	100%

Comparativamente ao ano letivo 2015/2016, regista-se um aumento dos alunos colocados em 1.ª opção (50,15%), representando as vagas em 1.ª e 2.ª opção 75,98% das vagas ocupadas.

Quadro 4 – Anulações de matrícula

Situação	Ano Letivo			
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Anulada	8		5	4
Anulada (Anulação nos termos do Regulamento de Matrícula/Inscrição)	37	57	44	40
Anulada (Anulação por Colocação em Outro Curso/Instituição de Ensino Superior)	2			1
Anulada (Anulação por Recolocação no concurso nacional de acesso)	12	24	12	19
Anulada (Anulado por erro do serviço)		1	1	11
Anulada (Anular Esquema de Pagamento)	1	8	1	1
Anulada SO				
Anulação por Colocação em Número/Curso IPP			3	4
<b>Total Geral</b>	<b>60</b>	<b>93</b>	<b>66</b>	<b>80</b>

Em 2016/2017, verifica-se um aumento do número de anulações das matrículas efetuadas nos termos do Regulamento de Matrículas e da recolocação no concurso nacional de acesso.

### Diplomados e Empregabilidade

O número de diplomados diminuiu de forma contínua nos últimos três anos, registando-se um decréscimo de 5,1% de 2014/15 para 2015/16. Porém, deve-se distinguir o caso das licenciaturas dos mestrados. Com efeito, enquanto que nas licenciaturas se verifica um decréscimo crescente de diplomados ao longo dos três anos, nos mestrados constata-se uma estabilidade no número de diplomados nesse período.

A diminuição do número de diplomados nas licenciaturas pode ser explicada, em certa medida, pela redução do número de vagas ocorrida em alguns cursos por determinação da tutela (caso da Educação Básica e dos cursos cujas taxas de desemprego dos licenciados inscritos nos IEFP eram superiores à média nacional).

Quadro 5 - Evolução do número de diplomados

	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Licenciados	317	301	279
Mestres	148	148	147
<b>Total</b>	<b>465</b>	<b>449</b>	<b>426</b>

Em relação à facilidade de acesso ao mercado de trabalho, denota-se que 83.9% dos diplomados da ESE obtiveram emprego, após o término do ano letivo de 2014/2015. Desses diplomados que obtiveram emprego, 70,1% foi em sectores de atividade relacionados com a área do ciclo estudos.

Quadro 6 - Diplomados que obtiveram emprego

	Diplomados que obtiveram emprego		Diplomados que não obtiveram emprego		Total	
	N	%	N	%	N	%
2012/2013	89	85.6	15	14.4	104	100
2013/2014	98	76.6	30	23.4	128	100
2014/2015	120	83.9	23	16.1	143	100
<b>Total</b>	<b>307</b>	<b>81.9</b>	<b>68</b>	<b>18.1</b>	<b>375</b>	<b>100</b>

Quadro 7 - Facilidade de acesso ao mercado de trabalho dos diplomados

	2012/13	2013/14	2014/15	Total
Percentagem de diplomados que obtiveram emprego em sectores de atividade relacionados com a área do ciclo estudos	73,7%	69,3%	67,5%	70,1%
Percentagem de diplomados que obtiveram emprego em outros sectores de atividade	26,3%	30,7%	32,5%	29,9%
Percentagem de diplomados que obtiveram emprego até um ano depois de concluído o ciclo de estudos	73,1%	58,6%	55,9%	61,6%

## Novos Ciclos

Entraram em funcionamento, em setembro de 2016, os seguintes cursos:

### Mestrados

- Ensino do 1º Ciclo EB e Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo EB

### TeSP

- Ilustração e Produção Gráfica

## III.II – Investigação e Transferência de Tecnologia

### Centros de Investigação

Destaca-se, no âmbito da investigação, o desenvolvimento das atividades dos seguintes Centros:

- O CIPEM – Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical, foi criado em 1988, tendo realizado vários e relevantes projetos de investigação financiados pela FCT. Teve um importante papel pioneiro na ESE e no incremento da ligação desta com outras Instituições. Este Centro tem vindo a desenvolver atividades na área de investigação, intervenção e produção reflexiva, nos domínios da psicologia da música e da educação musical.  
No âmbito do processo de registo e avaliação de projetos estratégicos 2015–2020 de centros de I&D levado a cabo pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), o CIPEM integrou-se no Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança (INET-md), constituindo-se como um polo no Instituto Politécnico do Porto (IPP). O INET-md foi avaliado com “Excelente” e no âmbito deste processo foi criado o Grupo de Investigação multidisciplinar de “Educação e Música na Comunidade” para o qual concorrem o polo do IPP e o polo da Universidade de Aveiro, sendo que em 2016 foi dada continuidade ao desenvolvimento do projeto (UID/EAT/00472/2013), com financiamento assegurado pela FCT.
- O inED – Centro de Investigação e Inovação em Educação, foi criado em 2011, pretendendo: fomentar, organizar e expandir a investigação e inovação; promover colaborações, envolvendo as diferentes áreas do saber presentes na ESE; incrementar colaborações entre a ESE e outras entidades, a nível nacional e internacional; constituir-se e manter-se como unidade reconhecida e avaliada pela entidade nacional competente de certificação e avaliação do sistema científico, demandando a excelência.

O inED constitui-se como um centro com dimensão e massa crítica, sendo transversal e aglutinador de interesses científicos e investigativos de Unidades Técnico-Científicas da Escola. Integrando cerca de 147 investigadores (dos quais 76 docentes doutorados) e com uma Comissão Científica composta por cinco prestigiadas individualidades (de Portugal, Espanha e Inglaterra, todas exteriores ao IPP), este centro promoveu já um incremento assinalável das atividades de investigação na ESE, estando os seus membros envolvidos em 25 projetos.

Os projetos de investigação e inovação têm, na sua maioria, tendência investigativa, sendo alguns de pendor inovador – interventivo – e prestação de serviços. Alguns dos projetos iniciais já foram concluídos, outros mais recentes estão a ser implementados, integrados em 3 grandes linhas de investigação.

- Linha A – Contextos Educacionais e Formativos
  - Adaptação cultural, validação e normalização para a população portuguesa da Escala de Intensidade de Apoios – “Supports Intensity Scale for Children, SIS-C”
  - Transição dos bebés para a creche: comunicação família-creche, qualidade dos contextos e adaptação do bebé (BebésEmCreche)
  - Supervisão colegial para a transformação de processos pedagógicos e organizacionais nas escolas: um projeto de colaboração interinstitucional
  - Percursos de desenvolvimento da profissionalidade docente na Educação de Infância

- Simulações, sensores e sentidos no ensino e na aprendizagem de ciências
  - Aprender a aprender. Estudo sobre a integração no ensino superior politécnico: representações, expectativas e desafios
  - Aprendizagens algébricas em contexto interdisciplinar no ensino básico
  - Student Teachers' Motives (STeaM). Self-concept and Career Choice Motives of Teacher Students
  - EPTe - European Primary Teacher Education
  - Divertir com o saber
- Linha B – Contexto de Educação e Intervenção Sociais
    - O contacto no acolhimento familiar de crianças. Padrões, resultados e modelos de gestão
    - Desigualdades Sociais e Participação Educativa dos Adultos
    - International study of decision making in child welfare
    - Literacia em Saúde: um desafio na e para a Terceira Idade (II)
- Linha C – Patrimónios e Culturas
    - A Educação Patrimonial e o desenvolvimento de recursos dinâmicos – História Viva Património Vivo
    - Educação e Cultura para o Desenvolvimento
    - Porto: para uma cartografia do pensamento no século XX: Henrique Perdigão – autor, editor e livreiro
    - Educação estética e formação de públicos para a Arte Contemporânea
    - Geografia Cultural do Século XX Português
    - Géneros poéticos breves e educação linguística e literária
    - Cerâmica: memórias, matérias e modos – património material e imaterial
    - Guia para as viagens de José Leite de Vasconcelos
    - Contributos para uma história da Escola Normal do Porto
    - Memórias da ESE: o olhar dos seus
    - Novos Caminhos de Santiago – trajetos na contemporaneidade

O inED edita a revista “Sensos”, que tem uma periodicidade semestral. Em 2016 foram publicados 2 números referentes ao ano 2015:

- Nº1 do Vol. V – Educação Social;
- N.º2 do Vol. V – Educação, Bem-estar e Ambiente.

Em 2016 foram lançadas 2 chamadas de artigos:

- Nº1 do Vol. V – Pedagogias participativas em Educação de Infância (atualmente no prelo e sairá em abril/maio de 2017);
- Nº 2 do Vol. V – Propriedades da morfossintaxe da Língua Gestual Portuguesa e de outras línguas de sinais (atualmente na fase final de compilação, com publicação prevista durante o verão de 2017).

Na revista Sensos-e, foi publicado o seguinte número:

- Nº 1 do Vol. III – Investigação, Intervenção e Projetos Sociais. Organizadoras: Ana Bertão e Isabel Timóteo  
Foi ainda lançada a chamada de artigos para o Nº 2 do Volume III com o tema Ensino de Ciências e Tecnologias: Relatos de práticas, que surge em articulação com a realização do Encontro Internacional: A voz dos professores de C&T (VPCT2016) que teve lugar em novembro de 2016 na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Este centro de investigação contou, ainda, com o apoio de 9 bolsas promovidas pelo Banco Santander, onde colaboraram alunos provenientes do Politécnico do Porto, de várias áreas como Educação, Educação Social, Gestão do Património ou Assessoria e Saúde. Estes bolseiros realizaram atividades nomeadamente no desenvolvimento dos projetos de investigação do Centro de Investigação.

Durante o ano 2016, o inED promoveu mais de 10 eventos no âmbito, quer por iniciativa da Comissão Científica do inED, quer dos projetos de investigação. Entre os vários eventos promovidos, destacam-se:

- Mesa redonda “Diálogo sobre os “Livro(s) do Desassossego”;
- Encontro “Pequenos Formatos: Géneros Poéticos Breves e Educação Linguística e Literária”
- III e IV Ciclos de Conferências “Geografia Cultural do Século XX Português”;
- Seminário Internacional “O Acolhimento familiar na Europa: resultados e evidências”;
- Seminário Luso-Brasileiro “Gostos em Estado de Utopia” (em várias sessões);
- Debate em torno do Livro “E! Estudar, Investigar e Intervir” – uma publicação no âmbito do projeto “Aprender a Aprender” e do Grupo de Apoio ao Trabalho Académico G.A.T.A.;
- Conferência “Estudos de juventude, emprego e inserção sociolaboral no contexto português”;
- Mesa redonda “Artificialia/ Naturalia”;
- Workshop “Horizonte 2020: Excelência Científica e Desafios Societais”;
- Curso de formação em SPSS/Estatística (4 sessões).

O inED tem realizado esforços para prosseguir o seu desenvolvimento e consolidação, com o objetivo de se afirmar como um centro avaliado e acreditado pela FCT.

Estes dois centros de investigação têm procurado estabelecer estratégias de articulação e integração com outros centros, aumentando a massa crítica e passando para patamares de produção científica mais elevados, com fontes externas de financiamento. Neste sentido, o CIPEM constituiu-se, com a total concordância das Presidências do CTC e da ESE, como um Pólo do INET-MD (Centro de Estudos em Música e Dança da Universidade Nova de Lisboa) na ESE/IPP. De igual modo, o inED tem realizado esforços para criar parcerias com outros centros de investigação, avaliados e acreditados pela FCT, no sentido de prosseguir o seu desenvolvimento e consolidação.

### III.III – Qualidade e Avaliação

#### Qualidade Institucional

A Escola Superior de Educação tem vindo a reforçar os processos de autoavaliação. É no quadro deste esforço que a Presidência da ESE, depois de ouvido o Conselho Técnico-Científico e o Conselho Pedagógico, estabeleceu um Sistema Interno para a Garantia da Qualidade do Processo de Ensino-Aprendizagem (SQEA) que permite monitorizar, avaliar e melhorar o ensino ministrado, valorizando as boas práticas e promovendo as soluções adequadas de melhoria.

Este sistema engloba sucessivos níveis de intervenção progressivamente agregados – Unidade Curricular, Curso, Escola e tem como objetivos:

- a) A melhoria contínua do processo de ensino, aprendizagem e avaliação;
- b) Monitorização do funcionamento das Unidades Curriculares;
- c) Apreciação avaliativa global de cada curso.

A Presidência da ESE, designadamente através do Gabinete de Qualidade e Avaliação Institucional e dos serviços administrativos da escola, assegura o apoio técnico e logístico indispensável para o desenvolvimento do processo, assim como a informação estatística disponível e o suporte para a produção online dos relatórios a elaborar, em formatos pré-definidos, os quais poderão incluir determinados campos abertos, para tratamento de especificidades ou apresentação de comentários.

O SQEA engloba três fases de desenvolvimento: a) avaliação; b) melhoria; c) garantia. Na fase de avaliação inicia-se o processo de monitorização e avaliação das Unidades Curriculares, recorrendo-se às seguintes fontes de informação:

- a) Questionário de Avaliação da Unidade Curricular – Estudantes;
- b) Ata da Reunião de focus group;
- c) Relatório de Curso.

A partir da informação resultante da fase anterior, procura-se, na fase de Melhoria, realizar um conjunto de ações com vista à concretização da melhoria contínua e efetiva da qualidade de ensino, que responsabilizam os diferentes atores educativos. As sugestões de melhoria e as boas práticas identificadas devem constar no Relatório de Curso, devendo o Coordenador desenvolver os seguintes procedimentos:

- a) analisar, em reunião com os docentes do curso, as condições para a disseminação das boas práticas e implementação das sugestões de melhoria;
- b) identificar no Relatório de Curso as diligências efetuadas relativamente às sugestões de melhoria e de boas práticas referenciadas no ano anterior.

Os relatórios de curso são analisados pela Comissão de Acompanhamento, que elaborará um Relatório Global, tendo por base os dados e as reflexões constantes nos relatórios de curso. Este relatório global será divulgado junto do Conselho Pedagógico, do Conselho Técnico-Científico e dos Coordenadores de Curso.

### **Avaliação e Acreditação de Ciclos**

No ano de 2016, a ESE foi informada que os seguintes cursos tinham sido acreditados: Artes Visuais e Tecnologias Artísticas (1 ano); Educação Musical (6 anos); Educação Social (3 anos); Línguas e Culturas Estrangeiras (6 Anos);

De salientar ainda que, no ano letivo de 2016/2017, iniciar-se-á a avaliação institucional por parte da A3ES, sendo necessário nesse período, submeter o Relatório de Autoavaliação.

### **Avaliação da Investigação**

A Escola Superior de Educação do Porto, no quadro do seu sistema de gestão da qualidade, estabeleceu, em regulamento próprio e por decisão do seu Conselho Técnico-Científico (CTC), em sessão plenária realizada em 13 de março de 2013, um Sistema de Avaliação (SA) das suas atividades de Investigação científica, Inovação e Desenvolvimento (IID). São objetivos deste SA:

- a) Promover o desenvolvimento das atividades de IID, identificando pontos fortes e áreas prioritárias de melhoria.
- b) Incrementar a responsabilização de todos os investigadores e de todas as unidades de investigação pelos processos de avaliação das atividades de IID.
- c) Assegurar um conhecimento público, na comunidade académica e na sociedade, do trabalho de IID realizado na ESE.
- d) Contribuir para a regulação da atividade de investigação, dotando de informação pertinente os diferentes responsáveis pelas políticas de investigação científica.

Nos termos do regulamento, o CTC aprecia anualmente um relatório sobre as atividades institucionais de IID, que lhe é apresentado pelo seu Presidente. Este documento suporta-se nos sistemas, já disponíveis, de gestão individual de *currícula* e de autoarquivo da produção de IID de docentes e investigadores (designadamente a Plataforma DeGóis), assim como sobre outros processos de recolha de informação considerados pertinentes, como seja o Registo de Eventos Científicos da ESE.IPP e o Registo de Qualificações Docentes.

Apresentam-se, de seguida, dados relativos a três dimensões dessa avaliação: qualificação dos docentes; produção científica dos docentes e investigadores; registo de eventos científicos realizados na ESE.

### **Qualificação dos Docentes**

Compara-se, de seguida, os dados relativos à percentagem de ETI lecionados por docentes doutorados (ou não doutorados detentores do título de especialista), para o total da ESE e para cada uma das suas UTC, dados que nos permitem visualizar melhor a evolução da qualificação dos docentes da ESE no desempenho das suas diferentes funções, ao longo de 2016:

Quadro 8 – Evolução da % de ETI lecionados por docentes doutorados (ou não doutorados detentores do título de especialista) – UTC, entre Dezembro de 2015 e Novembro de 2016

	% ETI (x) por UTC Dezembro 2015	% ETI (x) por UTC Novembro 2016
<b>X ≥ 75%</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NA EI E NO 1CEB (90%)</li> <li>• MATEMÁTICA, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS (85%)</li> <li>• PSICOLOGIA (71%+11%)</li> <li>• EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO (74%+5%)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NA EI E NO 1CEB (93%)</li> <li>• MATEMÁTICA, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS (93%)</li> <li>• EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO (92%)</li> <li>• PSICOLOGIA (66%+11%)</li> <li>• ESTUDOS CULTURAIS E SOCIAIS (75%)</li> <li>• <b>TOTAL ESE (73%+2%)</b></li> </ul>
<b>50% ≤ X &lt; 75%</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• MÚSICA E DRAMA (61%+2%)</li> <li>• ESTUDOS CULTURAIS E SOCIAIS (69%)</li> <li>• <b>TOTAL ESE (68%+3%)</b></li> <li>• LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (68%)</li> <li>• CIÊNCIAS DA LINGUAGEM E DA LITERATURA (66%)</li> <li>• CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (65%)</li> <li>• DESPORTO (65%)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ARTES VISUAIS (61%+12%)</li> <li>• CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (72%)</li> <li>• MÚSICA E DRAMA (68%+1%)</li> <li>• LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (68%)</li> <li>• CIÊNCIAS DA LINGUAGEM E DA LITERATURA (62%)</li> <li>• DESPORTO (57%)</li> </ul>
<b>25% ≤ X &lt; 50%</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ARTES VISUAIS (32%+14%)</li> </ul>	
<b>X &lt; 25%</b>		

Apresenta-se, em seguida, o impacto no peso das horas lecionadas por doutorados e especialistas não doutorados nos diferentes cursos que compõem a oferta formativa da ESE:

Quadro 9 – Percentagem de horas lecionadas por doutorados e especialistas não doutorados nos diversos cursos

% AULAS LECIONADAS POR DOUTORADOS (X)	TeSP	LICENCIATURAS	MESTRADOS
<b>X ≥ 75%</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• TILGP (86%+3%)</li> <li>• EDUCAÇÃO BÁSICA (82%)</li> <li>• AVTA (59%+18%)</li> <li>• GESTÃO DO PATRIMÓNIO pl (76%)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ME 1º/2º (100%--só 12h)</li> <li>• EDUCAÇÃO ESPECIAL (86%+14%)</li> <li>• ENS. ED. MUS. EB (56%+44% - só 52h)</li> <li>• MDCNM (92%+8%)</li> <li>• EDUCAÇÃO - EFA (96%)</li> <li>• M1MCN2 (95%)</li> <li>• MPATC (94%)</li> <li>• MEPE/1º (91%+1%)</li> <li>• MEIS- APCR (89%)</li> <li>• EDUCAÇÃO - AOE (88%)</li> <li>• MEPE (87%)</li> <li>• M1HG2 (79%)</li> </ul>

% AULAS LECIONADAS POR DOUTORADOS (X)	TeSP	LICENCIATURAS	MESTRADOS
50% ≤ X < 75%	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ACJ (73%)</li> <li>• GERONTOLOGIA (65%+8%)</li> <li>• VPC (68%)</li> <li>• IPG (67%)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EDUCAÇÃO SOCIAL (64%+6%)</li> <li>• LCE (66%)</li> <li>• CIÊNCIAS DO DESPORTO (66%)</li> <li>• EDUCAÇÃO MUSICAL (61%)</li> <li>• GESTÃO DO PATRIMÓNIO (60%)</li> <li>• TILGP pl (51%)</li> <li>• EDUCAÇÃO SOCIAL pl (48%+2%)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• MEING1 (68%)</li> <li>• MEENSMUSICA (62%)</li> <li>• MEIS – DCEA (61%)</li> </ul>
25% ≤ X < 50%	<ul style="list-style-type: none"> <li>• DTN (30%)</li> </ul>		
X < 25%			

### Produção Científica de Docentes e Investigadores

A produção científica dos docentes e investigadores da ESE estabilizou desde 2013 (registados no DeGóis em 3 de março de 2017), depois de se ter registado uma evolução muito positiva entre 2011 e 2013. O quadro seguinte dá conta dessa evolução, permitindo uma análise da participação de docentes em publicações, por tipo de produto científico.

Quadro 10 – Evolução produção científica dos docentes

ANO	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Produção Científica	92	134	193	187	190	196
Artigos científicos em revista	30	42	54	57	42	68
Publicados	30	41	47	39	33	58
Aceites para publicação		1	7	18	9	10
Trabalhos em eventos (Publicados)	28	50	48	64	83	71
Completo	25	33	31	40	53	52
Resumos	2	13	14	18	27	15
Resumos alargados	1	4	3	6	3	4
Livros e capítulo de livros	19	27	75	58	47	45
Livros publicados	2	6	13	18	8	12
Capítulos de livros publicados	12	20	60	38	32	28
Livros editados	5	1	2	2	7	5
Textos em jornais ou revistas	3	3	11	3	7	8
Textos em jornais			1		2	2
Textos em revistas	3	3	10	3	5	6
Outros tipos de produções científicas	12	12	5	5	11	4

## Registo de Eventos Científicos

Com a criação do sistema de registo de eventos científicos e culturais realizados na ESE passou a ser possível analisar a produção destes eventos na nossa escola. O quadro apresenta os dados relativos aos anos 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016 sendo clara a consolidação da oferta de eventos promovidos na ESE.

Quadro 11 – Número de eventos científicos realizados nos últimos anos

	2012	2013	2014	2015	2016
Aula aberta	19	17	19	21	26
Colóquio	0	0	0	1	0
Conferência	4	10	15	14	8
Congresso	1	3	2	2	1
Mesa-redonda	3	3	7	4	6
Oficina	2	1	3	4	6
Outros	21	21	22	40	33
Painel	0	1	0	0	0
Palestra	4	0	5	0	3
Período de eventos	3	6	1	0	1
Seminário	6	10	6	7	5
Simpósio	1	2	0	2	1
<b>TOTAL</b>	<b>64</b>	<b>74</b>	<b>80</b>	<b>95</b>	<b>90</b>

## III.IV – Internacionalização e Mobilidade

### Mobilidade Internacional

Ao longo de 2016, o número de estudantes estrangeiros que recebemos na ESE foi de 95 (88 deslocaram-se no âmbito do programa Erasmus Estudos, 2 no programa Erasmus Estágio e os restantes 5 no programa Santander). De referir que, pela primeira vez, as mobilidades-in Santander contaram com uma aluna do Chile, sendo as restantes mobilidades de universidades diversas brasileiras. A este número ainda acrescem 11 estudantes *in* que se deslocaram no contexto do programa Vasco da Gama.

Quanto ao número de estudantes que enviámos para frequentarem cursos em instituições de ensino superior estrangeiras, foi de 28 (22 deslocaram-se no âmbito do programa Erasmus Estudos, 2 no programa Erasmus Estágio e os restantes 4 no contexto do programa Santander). Em relação ao programa Santander, convém salientar que, pela primeira vez, foram enviados 3 estudantes do ciclo de estudos de mestrado de Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico e Matemática e Ciências Naturais no 2.º ciclo do Ensino Básico, para o Brasil. Para além desse número verificou-se que 5 estudantes *out* deslocaram-se no âmbito do programa Vasco da Gama.

Em comparação com o ano anterior, constatou-se um aumento dos alunos *in*, justificada pelo facto de acolhermos, pela primeira vez, o projeto EPTE estudantes. De igual modo, observou-se um aumento dos alunos *out*, essencialmente para programas nacionais como o Vasco da Gama (com total de 5).

Em relação à mobilidade docente, observou-se um aumento significativo no âmbito do programa Erasmus. Infelizmente, não foi aberta nenhuma edição Iacobus pelo que os valores abaixo descritos apenas dizem respeito ao programa erasmus no caso de docentes out e ao Programa Erasmus e outros programas dos países de origem relativamente aos docentes in. Assim, o número total de mobilidades *in* erasmus foi de 48; o número total de mobilidades *out* erasmus foi de 7, sendo uma dessas bolsas de mobilidade zero ou sem financiamento erasmus. No que respeita às mobilidades docente-in, além do volume de crescimento, destaquem-se a diversidade de nacionalidades (Espanha, Austria, Bulgária, Bélgica, Turquia, Polónia, Hungria, República Checa, Croácia, Finlândia, Eslovénia, Holanda e Eslováquia).

O número de funcionários em mobilidade erasmus *in*, em 2016, foi de 19, das quais 9 realizadas no contexto de outras mobilidades. Por seu turno, o número de funcionários erasmus *out* em 2016 ascendeu a 10, fruto do novo consórcio APNOR. Assim, obtiveram-se 5 bolsas Erasmus staff out, 3 bolsas erasmus APNOR staff out e 2 bolsas erasmus zero.

Durante 2016 concorreu-se a programas europeus com novos projetos no âmbito da Erasmus+ KA2 strategic partnerships, nomeadamente: Projeto Peer-Tutoring e Projeto Access.

### **III.V – Valorização e Integração dos Estudantes**

A formação dos estudantes não se esgota no trabalho pedagógico e científico. Tem sido fomentada a participação ativa e empenhada dos estudantes nos órgãos nos quais têm assento por definição estatutária. De realçar ainda que têm sido promovidas atividades culturais e artísticas dos estudantes, privilegiando para o efeito as iniciativas das associações ou grupos com estruturas mais ou menos formais existentes na Escola (Associação de Estudantes, Tunae, Cantuna e Gristo Académico).

Assim, a integração dos novos estudantes tem sido realizada quer pela Associação de Estudantes, quer pelas Comissões de Curso e docentes.

### **III.VI – Interação com a Sociedade**

#### **Prestação de Serviços**

A ESE assume a prestação de serviços à comunidade como uma das suas atribuições gerais (alínea f) do artigo 6º dos Estatutos).

A Escola tem tentado ser, cada vez mais, parte ativa da comunidade onde se insere, procurando a transferência do conhecimento para a comunidade e contribuindo para o seu desenvolvimento. Neste sentido, tem vindo a alargar e reforçar os projetos de prestação de serviços à comunidade, nas várias vertentes. Merecem destaque, pela prestação de reconhecidos serviços de apoio a instituições, a profissionais e à comunidade em geral, os seguintes centros:

- Centro de Intervenção Psicopedagógica – fornece serviços à comunidade, constituindo-se como polo aglutinador e divulgador de experiências psicopedagógicas e psicoterapeutas;
- Unidade de Apoio à Escola Inclusiva – procura implementar um modelo de avaliação e intervenção transdisciplinar potencializador do desenvolvimento das crianças em contexto familiar e escolar;

- Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento das Escolas e Agrupamentos Escolares (GADE) – presta assessoria a várias escolas do distrito do Porto, tendo, entre outros, como objetivos: estabelecer acordos de cooperação e protocolos de ação com escolas e agrupamentos escolares, no âmbito do desenvolvimento organizacional; conceber projetos de apoio a escolas e agrupamentos escolares que, nos âmbitos organizativo, curricular e didático, forneçam resposta às suas necessidades; articular as diversas modalidades de cooperação com a formação contínua e avançada da ESE/IPP e o recrutamento de locais de estágio dos cursos de formação de professores; organizar a resposta a solicitações específicas das escolas e dos agrupamentos escolares.

### **III.VII – Organização Interna**

#### **Ações de Melhoria e Simplificação**

As ações de melhoria e simplificação resultaram sobretudo da desmaterialização dos processos, bem como da consolidação dos dois gabinetes de apoio aos procedimentos administrativos e logísticos de avaliação e funcionamento dos cursos (GQAI e GACC). Assim, na desmaterialização aperfeiçoou-se a Secretaria On-Line (SO), sistema eletrónico de registo de presenças dos estudantes e a disponibilização na SO das fichas das unidades curriculares.

A elaboração dos sumários e o registo de presenças dos estudantes nas aulas por via eletrónica simplificou, por um lado, substancialmente o trabalho administrativo dos docentes e facilitou, por outro, a consulta dessa informação por parte dos estudantes. De realçar também a disponibilização, na SO, dos programas das unidades curriculares em português e inglês aos estudantes.

#### **Sistemas de Informação e Comunicação**

No ano de 2016 prosseguiu-se o desenvolvimento da Secretaria On-line, permitindo-se assim, informatizar os procedimentos administrativos de natureza académica (elaboração de horários, sumários, etc.)

Consolidou-se o Gabinete de Apoio ao Coordenador de Curso (GACC), serviço que centraliza a informação sobre os estágios e a iniciação à prática profissional e desenvolve todos os procedimentos administrativos à elaboração de protocolos para essas atividades.

### **III.VIII – Valorização dos Recursos Humanos**

#### **Caraterização dos Recursos Humanos**

Os docentes têm um peso muito significativo na estrutura de pessoal, justificado pelo facto da ESE ser uma instituição do ensino superior, representando em 2016, 84,5% do total de trabalhadores. Verificou-se ainda um aumento quer do número de docentes (7,8%) quer do número de não docentes (4%). Está também associado ao aumento do número de docentes o acréscimo de 3,15 ETis. Com efeito, o aumento do número de cursos em consequência da entrada em funcionamento dos TeSP, e por outro lado a substituição de docentes que se encontram de atestado médico ou em licença de maternidade justificam alguma variabilidade no número de ETis.

Quadro 12- Trabalhadores por Carreira

Ano	N.º Trabalhadores		
	Docente	Não Docente	Total
2012	170	33	203
2013	150	33	183
2014	149	33	182
2015	156	30	186
2016	169	31	200

Fonte: Balanço Social

Ao nível das habilitações académicas constata-se que 59,76% dos docentes têm o grau de doutor, 28,40% de mestre e 11,83% de licenciatura. A qualificação académica dos docentes vem melhorando de ano para ano, registando-se consecutivamente um aumento do número de doutorados.

No que concerne aos funcionários não docentes, denota-se igualmente que a maioria destes apresentam um nível elevado de habilitações académicas, dado que 16,13% têm o grau de mestre, 35,48% são licenciados, e 3,23% o bacharelato. Verifica-se assim, que 54,84% dos funcionários não docentes têm um curso superior

Quadro 13 – Nível de habilitações académicas dos docentes em 2016

Habilitações Literárias	Docente	%
Licenciatura	20	11,83%
Mestrado	48	28,40%
Doutoramento	101	59,76%
<b>Total</b>	<b>169</b>	<b>100%</b>

Quadro 14 – Nível de habilitações académicas dos funcionários não docentes em 2016

Habilitações Literárias	Não Docente	%
4 anos de escolaridade	2	6,45
6 anos de escolaridade	1	3,23
9º anos de escolaridade	3	9,68
11º ano	2	6,45
12º ano ou equivalente	6	19,35
Bacharelato	1	3,23
Licenciatura	11	35,48
Mestrado	5	16,13
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100%</b>

A faixa etária dos trabalhadores com mais predominância situa-se entre os 40 e 44 anos, sendo que em 2016, até aos 44 anos, estão representados cerca de 57% dos trabalhadores. Com menos de 20 anos e mais de 70 anos não existe qualquer trabalhador, entre os 20 e 24 anos existe apenas um trabalhador e no intervalo dos 65 aos 69 anos existem dois trabalhadores.

Quadro 15 – Faixa etária dos trabalhadores

Ano	Grupo	<20	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65-69	Total
2012	Não docente	-		4	5	7	5	4	6	2			33
	Docente	-	1	16	33	33	22	24	18	15	7	1	170
			1	20	38	40	27	28	24	17	7	1	203
2013	Não docente	-		1	4	11	5	3	7	1	1		33
	Docente	-	1	6	32	32	18	20	18	17	6		150
			1	7	36	43	23	23	25	18	7		183
2014	Não docente	-	-	1	4	9	7	3	6	2	1		33
	Docente	-	1	2	29	30	27	19	17	19	5		149
			1	3	33	39	34	22	23	21	6		182
2015	Não docente	-	-	1	3	7	7	4	4	3	1		33
	Docente	-	1	7	26	24	31	22	16	29	6		162
			1	8	29	31	38	26	20	32	7		186
2016	Não docente	-	-	2	2	7	7	4	4	3	2		31
	Docente	-	2	6	27	29	32	23	17	23	8	2	169
		-	2	8	29	36	39	27	21	26	10	2	200

Fonte: Balanço Social

O elevado número de saídas no corpo docente está relacionado com o modelo de contratação preconizado no âmbito do ECDESP, ao qual está associado uma grande rotatividade de docentes, registrando-se um número significativo de entradas no início do ano letivo e um substancial número de saídas no final do mesmo.

Quadro 16 – Número de saídas e motivos

Motivo Saída	Pessoal Docente	Pessoal não Docente	Total
Caducidade			
Reforma / Aposentação			
Limite de idade			
Denúncia			
Cessaçã de comissão de serviço			
Outras situações	36		36
<b>Total</b>	<b>36</b>		<b>36</b>

Fonte: Balanço Social

O regime de contratação por tempo indeterminado tem um peso muito significativo para o pessoal não docente. Constata-se para o pessoal docente uma maior predominância do número de contratos por tempo determinado, fruto do preconizado no ECPDESP para a contratação de professores convidados e assistentes convidados, correspondendo a 65% do total de contratações, ainda que em termos de ETis represente apenas 47,23 ETis dos 106,23 ETis existentes.

Quadro 17 – Número de trabalhadores por categoria e tipo de contrato

	Docente	Não Docente
Comissão de serviço no âmbito da LVCR – dirigentes		1
CTFP a termo resolutivo certo	107	1
CTFP por tempo indeterminado	59	29
CTFP a termo resolutivo incerto	3	
<b>Total</b>	<b>169</b>	<b>31</b>

Fonte: Balanço Social

## Formação e Valorização

A qualificação do corpo docente é um aspeto decisivo no funcionamento e desenvolvimento da Escola. Com efeito, a avaliação e acreditação dos cursos de 1º e 2º ciclos de estudos são, em grande medida, determinadas pelo nível de qualificação dos docentes.

Nos últimos anos, tem-se verificado um aumento gradual do número de docentes contratados em tempo integral detentores do grau de doutor, representando presentemente cerca de 89% do total destes docentes (n= 69). Assim, o nível de qualificação dos docentes da ESE satisfaz, de um modo geral, os critérios definidos pela A3ES para a acreditação dos cursos de licenciatura e mestrado. Não obstante esta significativa melhoria, a formação avançada dos docentes em tempo integral tem representado uma das prioridades da Escola. Daí que, em 2016, em resultado do financiamento atribuído pelo IPP para a formação avançada, dois docentes de carreira tenham beneficiado de dispensa total de serviço docente no ano letivo de 2015/2016.

A ESE deve, valorizar cada vez mais o critério da qualificação académica no recrutamento de novos docentes em tempo parcial. Esta medida permitirá continuar a melhorar a qualificação do corpo docente da ESE.

Ao nível da valorização e qualificação dos funcionários não docentes, tem havido a preocupação de facilitar o prosseguimento de estudos por parte dos mesmos. No que se refere a ações de formação frequentadas ao longo de 2016, as mesmas tiveram em consideração a adequação às funções desempenhadas.

No quadro seguinte são apresentados alguns dados gerais sobre a composição do corpo docente da ESE.

Quadro 18 – Composição do corpo docente

	2013	2014	2015	2016
ETI	107,47	99,46	103,08	106,23
Docentes	159	160	156	169
Doutores	70	82	88	101
Especialistas não doutorados	1	5	3	2
Mestres	56	48	49	48
Licenciados	32	25	16	20
Docentes a tempo integral	70	69	70	69
Doutores a tempo integral	40	46	55	62

## IV – Recursos Financeiros

### IV.I – Financiamento

Assente numa estrutura de financiamento repartida entre o Orçamento de Estado e Receitas Próprias, o ligeiro aumento de 1,33%, verificado no financiamento de 2016 face ao ano de 2015, resulta de um aumento da componente Esforço Financeiro Nacional (OE) em 6,39%. Esta variação está associada às transferências correntes do Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior, correspondendo à distribuição feita inicialmente do OE (3.149.551,00€), ao reforço associado a vencimentos (141.461,00€), a compensações por despesas realizadas pela ESE mas cuja origem se reporta aos Serviços da Presidência (34.763,00€), e à transição de verba para esta componente que inicialmente estava prevista na rubrica de Propinas (95.655,00€).

As Receitas próprias do ano seguiram a tendência verificada nos últimos anos e voltaram a ter uma diminuição.

O saldo na posse do serviço continua a ter uma expressão significativa entre as diversas fontes de financiamento, sendo de 1.097.678,10€ em 2014, em 2015 foi apurado o saldo de 1.229.043,45€, e em 2016 o valor de 1.222.274,26€. Apesar do valor expressivo do mesmo e da sua relevância no orçamento total, as condicionantes à utilização do mesmo remetem-no a execuções limitadas.

Quadro 19 – Fontes de Financiamento (Execução)

Fonte de Financiamento	2016	2015	Variação
Esforço Financeiro Nacional (OE)	3.478.324	3.269.423	6,39%
Receitas próprias do ano – Propinas	1.380.998	1.476.302	-6,46%
Receitas próprias do ano – Outras	220.778	396.947	-44,38%
Outras Receitas	1.248.417	1.102.673	13,22%
<b>Total</b>	<b>6.328.518</b>	<b>6.245.345</b>	<b>1,33%</b>

Quadro 20 – Fontes de Financiamento (Evolução)

Fonte de Financiamento	2016	2015	2014	2013
Esforço Financeiro Nacional (OE)	3.478.324	3.269.423	3.264.159	3.303.324
Receitas próprias do ano – Propinas	1.380.998	1.476.302	1.614.687	1.720.415
Receitas próprias do ano – Outras	220.778	396.947	353.414	255.169
Outras Receitas	1.248.417	1.102.673	1.124.468	1.076.083
<b>Total</b>	<b>6.328.518</b>	<b>6.245.345</b>	<b>6.356.729</b>	<b>6.354.992</b>

As Receitas Próprias do ano apresentam uma diminuição (-14,49%) face ao período homólogo anterior, sendo de registar que a componente de Propinas apresenta uma diminuição de 6,46% face a 2015. Por outro lado, as Transferências, as Vendas e prestações de serviços, as Taxas diversas e Multas e penalidades diversas tiveram um comportamento também negativo, registando no seu conjunto uma diminuição na ordem dos 52,51%. Os Juros arrecadados diminuíram na ordem dos 20%, em consequência da diminuição das taxas de juro. As restantes rubricas tiveram um aumento de 208,67%, fruto de regularizações dos saldos registados em anos anteriores na Autoridade Tributária e Aduaneira (20.875,28€) e ADSE (2.591,16€).

Quadro 21 – Origem e evolução das Receitas próprias do ano

	2016	2015	Varição
Propinas	1.380.998	1.476.302	-6,46%
Transferências	11.100	16.062	-30,89%
Venda e prestação de serviços	59.627	114.981	-48,14%
Taxas Diversas	104.857	243.737	-56,98%
Multas e Penalidades Diversas	5.532	6.569	-15,80%
Juros – Administrações públicas	2.945	3.703	-20,45%
Outras Receitas	36.718	11.895	208,67%
<b>Total</b>	<b>1.601.776</b>	<b>1.873.249</b>	<b>-14,49%</b>

O financiamento do OE representa 54,96% do financiamento total, contemplando este último toda a diversidade de financiamentos existentes na ESE, inclusive os saldos de gerências anteriores na posse do serviço.

Desde 2013 que o financiamento do OE por estudante tem mantido valores muito próximos. Em 2016, registou-se um aumento muito ligeiro (1%) face a 2015.

Quadro 22 – Indicadores de Financiamento

Indicadores de financiamento	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Financiamento do OE / Financiamento Total	56,25%	51,00%	52,00%	51,35%	52,35%	54,96%
Financiamento Público / Financiamento Total	66,40%	51,31%	52,00%	51,47%	52,35%	55,04%
Financiamento total do OE por estudante	2.193,07	1.661,38	1.958,11	1.978,28	1.965,98	1980,82
Financiamento Corrente do OE por estudante	2.193,07	1.661,38	1.958,11	1.978,28	1.965,98	1980,82

Nas várias fontes de financiamento observa-se um grau de execução da receita na ordem dos 100% ou muito próximo deste valor, verificando-se a maior diferença entre a dotação corrigida e a receita cobrada no item referente às Propinas de 1º e 2º ciclo, cuja receita é arrecadada nos Serviços da Presidência e só posteriormente transferida para a escola. A dotação atribuída à rubrica “Propinas Internacional” não apresenta a respetiva execução porque o registo foi efetuado nas outras rubricas de Propinas. No entanto, é de registar que 2016 foi o ano com o maior número de estudantes internacionais e consequentemente com maior cobrança de receita proveniente de propinas, associada a estes estudantes.

Quadro 23 – Demonstração da Receita Final de 2016 por Fontes de Financiamento e Rubrica de Classificação Económica

Fonte de Financiamento	Classificação Económica	Descrição	Dotação corrigida	Receitas cobradas	Grau de execução Orçamental (%)
<b>311</b>	060301.29.97	Transf. correntes - Ministério da Educação e Ciência	3.421.430,00	3.421.430,00	100,00%
<b>313</b>	160101	Saldo na posse do Serviço	625,00	624,28	99,88%
<b>319</b>	060307.52.98	Transf. Correntes. SFA - FCT - Fundação Ciência e Tecnologia	200,00	200,00	100,00%
<b>319</b>	060307.53.29	Transf. Correntes. SFA - Fac. Ciências Sociais e Humanas UNL	55.840,00	55.839,18	100,00%
<b>358</b>	160101	Saldo na posse do Serviço	8.434,00	8.433,09	99,99%
<b>359</b>	060310.58.07	Transf. Correntes. SFA - Part. Port. Proj. co-fin. Universidade do Porto	855,00	855,00	100,00%

Fonte de Financiamento	Classificação Económica	Descrição	Dotação corrigida	Receitas cobradas	Grau de execução Orçamental (%)
412	060311.58.07	Transf. Correntes. SFA - Part. Com. Proj. co-fin. Universidade do Porto	4.855,00	4.855,00	100,00%
313	160101	Saldo na posse do Serviço	60.985,00	60.984,04	100,00%
480	060901	Transf Corr. - RM - União Europeia - Instituições	14.519,00	14.518,89	100,00%
510	040122.01.00	Propinas 1º Ciclo	991.933,00	943.082,20	95,08%
510	040122.02.00	Propinas 2º Ciclo	363.355,00	351.873,71	96,84%
510	040122.05.00	Propinas Internacional	90.091,00	0,00	0,00%
510	040122.06.00	Propinas Outros	86.042,00	86.041,86	100,00%
510	040199	Taxas diversas	105.020,00	104.856,58	99,84%
510	040201	Juros de Mora	89,00	88,95	99,94%
510	040299	Multas e penalidades diversas	5.532,00	5.531,50	99,99%
510	05030110.30	IGTCP - Encargos da dívida	2.946,00	2.945,45	99,98%
510	060201	Transf. correntes - Privadas	500,00	500,00	100,00%
510	060201	Transf. correntes - Bancos e out. inst. Finan.	10.600,00	10.600,00	100,00%
510	070199	Venda de bens e serviços - outros	431,00	430,50	99,88%
510	070202	Venda de bens e serviços - estudos, pareceres, proj. e cons.	7.731,00	7.730,54	99,99%
510	070299	Venda de bens e serviços - outros	51.482,00	51.465,60	99,97%
510	080101	Prémios, Taxas por garantias de risco e diferenças de câmbio	86,00	85,25	99,13%
510	080199	Outras receitas correntes - outras	36.016,00	35.083,01	97,41%
510	150101	Reposições não abatidas nos pagamentos	1.461,00	1.460,94	100,00%
520	160101	Saldo na posse do Serviço	629.265,00	629.264,70	100,00%
910	160101	Saldo na posse do Serviço	529.738,00	529.737,34	100,00%
<b>Total</b>			<b>6.480.061,00</b>	<b>6.328.517,61</b>	<b>97,66%</b>

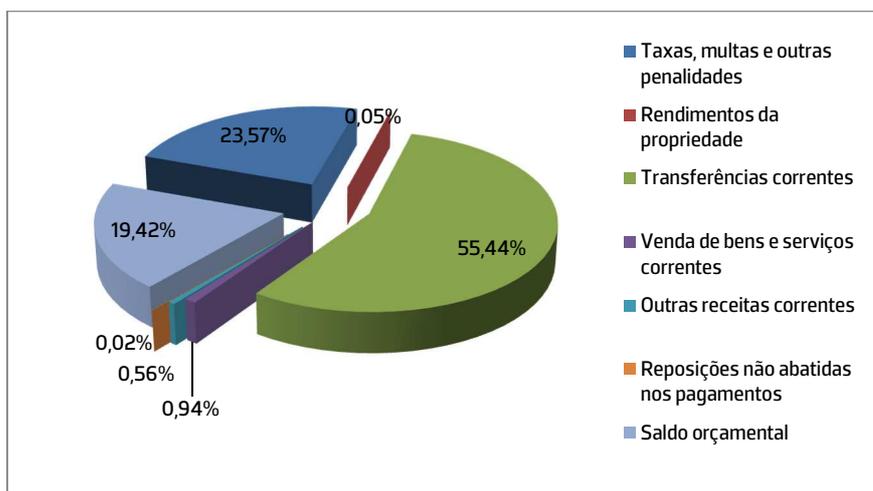


Figura 2 - Demonstração da Receita Final de 2016 por Classificação Económica

As despesas com pessoal representam 91,16% das despesas globais, verificando-se um aumento de 4,39% relativamente a 2015. As despesas com aquisição de bens de capital (1,47%), tiveram uma variação negativa de 62,43% face a 2015. As despesas com aquisição de bens e serviços correspondem a 5,63% da despesa total e as transferências correntes e as outras despesas correntes apresentam um valor residual na receita total.

Quadro 24 – Demonstração da Despesa Final de 2016 por Fontes de Financiamento e Rubrica de Classificação Económica

Fonte de financiamento	Classificação Económica	Descrição	Dotação corrigida	Pagamentos	Grau de execução Orçamental (%)
311	01	Despesas com Pessoal	3.421.430,00	3.420.354,95	99,97%
319	01	Despesas com Pessoal	3.429,00	1.590,40	46,38%
319	02	Aquisição de Bens e Serviços	21.932,00	1.132,01	5,16%
319	04	Transferências Correntes	17.702,00	14.236,81	80,42%
319	07	Aquisição de Bens de Capital	12.977,00	12.948,39	99,78%
359	02	Aquisição de Bens e Serviços	855,00		0,00%
412	02	Aquisição de Bens e Serviços	4.855,00		0,00%
480	02	Aquisição de Bens e Serviços	7.380,00	7.380,00	100,00%
480	07	Aquisição de Bens de Capital	7.139,00	7.137,27	99,98%
510	01	Despesas com Pessoal	1.289.096,00	1.232.657,08	95,62%
510	02	Aquisição de Bens e Serviços	310.333,00	278.966,71	89,89%
510	04	Transferências Correntes	58.560,00	56.348,29	96,22%
510	06	Outras Despesas Correntes	18.327,00	18.321,20	99,97%
510	07	Aquisição de Bens de Capital	76.999,00	55.170,24	71,65%
<b>Total</b>			<b>5.251.014,00</b>	<b>5.106.243,35</b>	<b>97,24%</b>

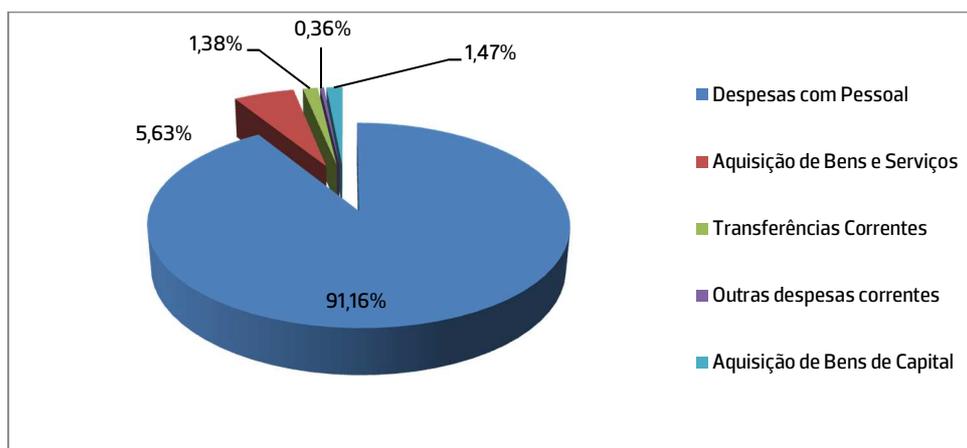


Figura 3 – Demonstração da Despesa Final de 2016 por Classificação Económica

### Despesas com Pessoal

A rubrica de “Pessoal dos Quadros”, na fonte de financiamento 311, apresenta o valor mais elevado de todas as rubricas de pessoal (2.032.901,17€), sendo seguida pela rubrica de “Encargos Entidade Patronal” no valor de 642.315,34€.

Sendo a contratação a termo uma das possibilidades previstas no âmbito do Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior Politécnico, a despesa associada à mesma representa, nesta fonte de financiamento, cerca de 5,16% da contratação efetuada para Pessoal dos Quadros. A rubrica “Representação” assume o valor mais reduzido entre todas as rubricas.

Quadro 25 – Fonte de Financiamento 311 – RG não afetas a projetos cofinanciados – Programa 010 Medida 018

DESCRIÇÃO	Dotação Corrigida	Despesas Pagas	Grau de Execução (%)
Órgãos sociais	109.926,00	109.925,82	100,00%
Pessoal dos Quadros	2.032.902,00	2.032.901,17	100,00%
Pessoal contratado a termo	104.888,00	104.887,66	100,00%
Representação	2.288,00	2.287,68	99,99%
Suplementos e Prémios	18.319,00	18.318,42	100,00%
Subsídio de refeição	74.469,00	74.468,80	100,00%
Subsídio de Férias e de Natal	385.899,00	385.898,37	100,00%
Encargos Entidade Patronal	642.316,00	642.315,34	100,00%
Outras Despesas com Pessoal	50.423,00	49.351,69	97,88%
<b>Total</b>	<b>3.421.430,00 €</b>	<b>3.420.354,95 €</b>	<b>99,97%</b>

Na fonte de financiamento 510, a rubrica que apresenta um valor mais elevado corresponde à rubrica de “Pessoal contratado a termo”, representando 54,45% das despesas com pessoal nesta fonte de financiamento. À semelhança do que acontece na fonte de financiamento 311, também a rubrica de “Encargos entidade patronal” ocupa o segundo lugar no que se refere à Despesa com pessoal, sendo que a rubrica com menor expressão é a rubrica “Pessoal em regime de tarefa e avença”.

Quadro 26 – Fonte de Financiamento 510 – Receitas Próprias do Ano – Programa 010 Medida 018

DESCRIÇÃO	Dotação Corrigida	Despesas Pagas	Grau de Execução (%)
Pessoal dos Quadros	119.407,00	119.406,25	100,00%
Pessoal contratado a termo	671.228,00	671.227,58	100,00%
Pessoal em regime de tarefa ou avença	5.609,00	5.608,80	100,00%
Subsídio de refeição	26.679,00	16.208,92	60,76%
Subsídio de Férias e de Natal	153.950,00	141.355,90	91,82%
Colaboração técnica especializada	51.838,00	47.348,10	91,34%
Encargos entidade Patronal	244.804,00	217.912,43	89,02%
Outras Despesas com Pessoal	15.581,00	13.589,10	87,22%
<b>Total</b>	<b>1.289.096,00 €</b>	<b>1.232.657,08 €</b>	<b>95,62%</b>

A verba executada na fonte de financiamento 319 corresponde na globalidade a ajudas de custo relativas a projetos em execução.

Quadro 27 – Fonte de Financiamento 319 – Transferências de RG entre organismos- Programa 010 Medida 016

DESCRIÇÃO	Dotação Corrigida	Despesas Pagas	Grau de Execução (%)
Outras Despesas com Pessoal	3.429,00	1.590,40	46,38%
<b>Total</b>	<b>3.429,00 €</b>	<b>1.590,40 €</b>	<b>46,38%</b>

Desde o ano de 2013 até ao ano de 2015 verifica-se uma ligeira redução das despesas com pessoal, situação que se inverte no ano de 2016 e que é motivada pela reversão da redução remuneratória, ocorrida ao longo deste ano.

Quadro 28 – Evolução das despesas com pessoal ano 2011 ao ano 2016

2011	2012	2013	2014	2015	2016
5.297.931,51 €	3.934.860,66 €	4.564.856,61 €	4.501.332,99 €	4.458.707,67 €	4.654.602,43

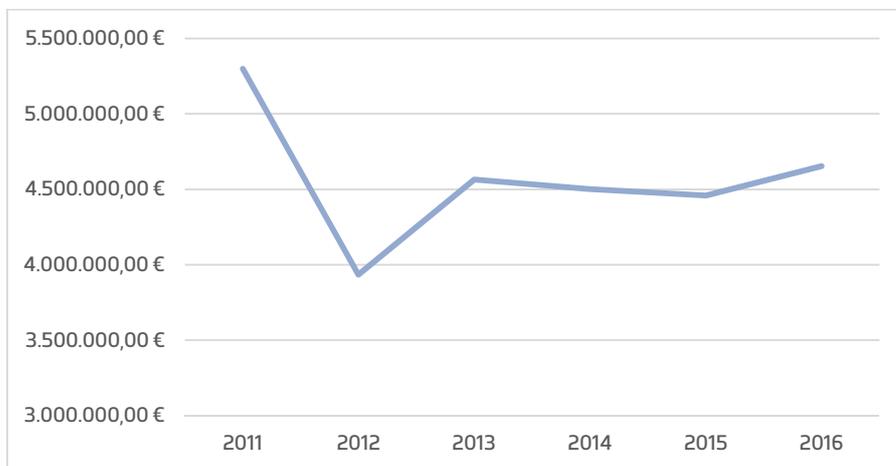


Figura 4 – Evolução das despesas com pessoal do ano 2011 ao ano 2016

## IV.II – Análise Patrimonial

O desenvolvimento da atividade da ESE como estabelecimento de ensino superior público está refletido na origem dos seus proveitos, sendo por isso de destacar a conta de “Transferências e Subsídios Correntes Obtidos”, onde se incluem as transferências provenientes do Orçamento de Estado e que corresponde a 66,84% dos proveitos. Segue-se a conta de “Impostos e Taxas”, a qual inclui propinas e emolumentos, com o segundo maior peso, representando 28,92%. Nas restantes contas de proveitos verifica-se um peso bastante semelhante ou mesmo igual ao ano anterior, sem grandes variações em termos de valores absolutos.

Quadro 29 – Proveitos e Ganhos

Código	Proveitos e Ganhos	2016	%	2015	%
<b>71</b>	Vendas e Prestações de Serviço	52.754,00	1,05%	97.152,98	1,85%
<b>72</b>	Impostos e Taxas*	1.456.755,16	28,92%	1.726.606,85	32,86%
<b>73</b>	Proveitos Suplementares	4.680,00	0,09%	4.246,34	0,08%
<b>74</b>	Transferências e Subsídios Correntes Obtidos	3.366.726,12	66,84%	3.267.725,28	62,19%
<b>76</b>	Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	9.002,60	0,18%	9.090,45	0,17%
<b>78</b>	Proveitos e Ganhos Financeiros	3.386,44	0,07%	3.579,13	0,07%
<b>79</b>	Proveitos e Ganhos Extraordinários	143.979,54	2,86%	146.209,27	2,78%

\*2016 – Valores da execução orçamental nas rubricas 0401220100 e 0401220200; 2015 – valores da execução orçamental nas rubricas 040122, 040199, 040299

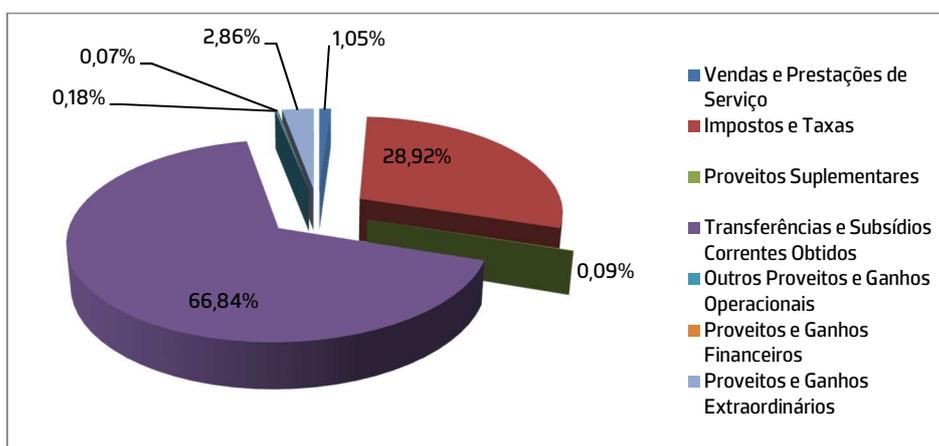


Figura 5 – Proveitos e Ganhos

### Estrutura dos Custos

Os custos com pessoal têm um impacto enorme na estrutura de custos, correspondendo a 87,96% dos custos totais. As amortizações representam 5,49%, seguindo-se os Fornecimentos e Serviços Externos com 4,75%. Os restantes custos têm pouco impacto na estrutura de custos.

Quadro 30 – Custos e Perdas

Código	Custos e Perdas	2016	%	2015	%
61	CMVMC	8.748,84	0,16%	11.324,99	0,22%
62	Fornecimentos e Serviços Externos	257.338,63	4,75%	250.650,49	4,95%
63	Transferências Correntes concedidas e Prestações Sociais	53.937,02	1,00%	43.734,81	0,86%
64	Custos com Pessoal	4.760.249,39	87,96%	4.452.791,39	88,01%
65	Outros Custos e Perdas Operacionais	4.670,14	0,09%	2.166,79	0,04%
66	Amortizações	296.934,78	5,49%	274.917,34	5,43%
67	Provisões	9.138,22	0,17%	18.482,38	0,37%
68	Custos e perdas Financeiros	265,19	0,00%	604,71	0,01%
69	Custos e Perdas Extraordinários	20.796,38	0,38%	4.606,80	0,09%

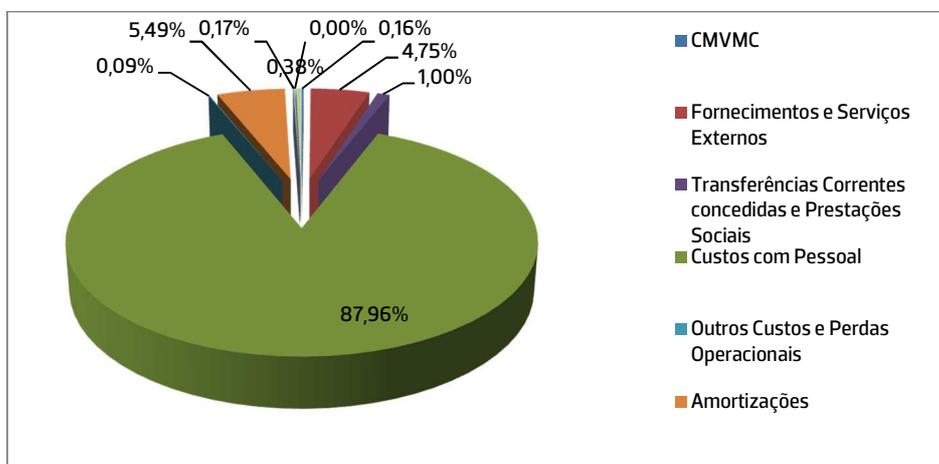


Figura 6 – Custos e Perdas

## V – Receitas e Despesas Orçamentais

### V.I – Receitas do Exercício

Quadro 31 – 7.2 – Controlo Orçamental – Receita

Unidade: Euro

C. Orgânica Sec.Cap.Div.Sd v.	Prog. Med.	FF	PO C Edu .	Classificação Económica				Previsões corrigidas	Receitas por cobrar no início do ano	Receita liquidada	Liquidações anuladas	Receita cobrada bruta			Reembolsos e restituições		Receita cobrada líquida	Receita por cobrar no final do ano	Grau de Execução Orçamental da receita
				Ca p	Gru p	Ar t	Ali					Designação	Do ano	De anos anteriore s	Total	Emitido s			
(1)	(2)	(3)	(4)				(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11) = (9)+10	(12)	(13)	(14) = (11)- (13)	(15) = (6)+(7)- (8)-(11)	(16) = (14)/(5)x10 0	
<b>ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO</b>																			
091037000	010.01 6	313	16	01	01		Saldo na posse do Serviço	625,00	0,00	624,28	0,00	624,28	0,00	624,28	0,00	0,00	624,28	0,00	99,88%
<b>Subtotal 010.016_313</b>								<b>625,00</b>	<b>0,00</b>	<b>624,28</b>	<b>0,00</b>	<b>624,28</b>	<b>0,00</b>	<b>624,28</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>624,28</b>	<b>0,00</b>	<b>99,88%</b>
091037000	010.01 6	319	06	03	07	52.9 8	Transf. Correntes.SFA - FCT	200,00	0,00	200,00	0,00	200,00	0,00	200,00	0,00	0,00	200,00	0,00	100,00%
091037000	010.01 6	319	06	03	07	53.2 9	Transf. Correntes.SFA - Fac. Ciências Sociais e Humanas	55.840,00	0,00	55.839,18	0,00	55.839,18	0,00	55.839,18	0,00	0,00	55.839,18	0,00	100,00%
<b>Subtotal 010.016_319</b>								<b>56.040,00</b>	<b>0,00</b>	<b>56.039,18</b>	<b>0,00</b>	<b>56.039,18</b>	<b>0,00</b>	<b>56.039,18</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>56.039,18</b>	<b>0,00</b>	<b>100,00%</b>
091037000	010.01 6	358	16	01	01		Saldo na posse do Serviço	8.434,00	0,00	8.433,09	0,00	8.433,09	0,00	8.433,09	0,00	0,00	8.433,09	0,00	99,99%
<b>Subtotal 010.016_358</b>								<b>8.434,00</b>	<b>0,00</b>	<b>8.433,09</b>	<b>0,00</b>	<b>8.433,09</b>	<b>0,00</b>	<b>8.433,09</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>8.433,09</b>	<b>0,00</b>	<b>99,99%</b>
091037000	010.01 6	359	06	03	10	58.0 7	Univ. do Porto - Fundação Pública	855,00	0,00	855,00	0,00	855,00	0,00	855,00	0,00	0,00	855,00	0,00	100,00%
<b>Subtotal 010.016_359</b>								<b>855,00</b>	<b>0,00</b>	<b>855,00</b>	<b>0,00</b>	<b>855,00</b>	<b>0,00</b>	<b>855,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>855,00</b>	<b>0,00</b>	<b>100,00%</b>
091037000	010.01 6	412	06	03	11	58.0 7	Transf. Correntes.SFA - Universidade de Porto - Fundação Pública	4.855,00	0,00	4.855,00	0,00	4.855,00	0,00	4.855,00	0,00	0,00	4.855,00	0,00	100,00%
<b>Subtotal 010.016_412</b>								<b>4.855,00</b>	<b>0,00</b>	<b>4.855,00</b>	<b>0,00</b>	<b>4.855,00</b>	<b>0,00</b>	<b>4.855,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>4.855,00</b>	<b>0,00</b>	<b>100,00%</b>



Unidade: Euro

C. Orgânica	Prog. Med.	FF	PO C Edu	Classificação Económica				Previsões corrigidas	Receitas por cobrar no início do ano	Receita liquidada	Liquidações anuladas	Receita cobrada bruta			Reembolsos e restituições		Receita cobrada líquida	Receita por cobrar no final do ano	Grau de Execução Orçamental da receita	
				Ca p	Gru p	Ar t	Ali					Designação	Do ano	De anos anteriores	Total	Emitidos				Pagos
(1)	(2)	(3)	(4)				(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11) = (9+10)	(12)	(13)	(14) = (11)-(13)	(15) = (6)+(7)-(8)-(11)	(16) = (14)/(5)x100		
091037000	010.018	510	07	01	99	Venda de bens e serviços - outros	431,00	0,00	430,50	0,00	430,50		430,50		430,50	0,00	0,00	430,50	0,00	99,88%
091037000	010.018	510	07	02	02	Venda de bens e serviços - estudos, pareceres, proj. e cons.	7.731,00	0,00	10.018,04	0,00	7.730,54		7.730,54	0,00	0,00	7.730,54	2.287,50	99,99%		
091037000	010.018	510	07	02	99	Venda de bens e serviços - outros	51.482,00	1.000,00	52.815,60	1.805,00	51.185,60	825,00	52.010,60	545,00	51.465,60	0,00	99,97%			
091037000	010.018	510	08	01	01	Prémios, Taxas por garantias de risco e diferenças de câmbio	86,00	0,00	85,35	0,10	85,25		85,25	0,00	0,00	85,25	0,00	99,13%		
091037000	010.018	510	08	01	99	Outras receitas correntes - outras	36.016,00	931,91	35.083,01	0,00	34.151,10	931,91	35.083,01	0,00	0,00	35.083,01	931,91	97,41%		
091037000	010.018	510	15	01	01	Reposições não abatidas nos pagamentos	1.461,00	19.049,50	1.564,38	136,50	1.256,94	204,00	1.460,94	0,00	0,00	1.460,94	19.016,44	100,00%		
<b>Subtotal 010.018_510</b>							<b>1.753.315,00</b>	<b>124.543,71</b>	<b>1.567.711,69</b>	<b>61.617,61</b>	<b>1.559.908,59</b>	<b>42.745,50</b>	<b>1.602.654,09</b>	<b>878,00</b>	<b>878,00</b>	<b>1.601.776,09</b>	<b>27.983,70</b>	<b>91,36%</b>		
091037000	010.018	520	16	01	01	Saldo na posse do Serviço	629.265,00	0,00	629.264,70	0,00	629.264,70	0,00	629.264,70	0,00	0,00	629.264,70	0,00	100,00%		
<b>Subtotal 010.018_520</b>							<b>629.265,00</b>	<b>0,00</b>	<b>629.264,70</b>	<b>0,00</b>	<b>629.264,70</b>	<b>0,00</b>	<b>629.264,70</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>629.264,70</b>	<b>0,00</b>	<b>100,00%</b>		
091037000	010.018	910	16	01	01	Na posse dos serviços	529.738,00	0,00	529.737,34	0,00	529.737,34	0,00	529.737,34	0,00	0,00	529.737,34	0,00	100,00%		
<b>Subtotal 010.018_910</b>							<b>529.738,00</b>	<b>0,00</b>	<b>529.737,34</b>	<b>0,00</b>	<b>529.737,34</b>	<b>0,00</b>	<b>529.737,34</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>529.737,34</b>	<b>0,00</b>	<b>100,00%</b>		
<b>TOTAL PROGRAMA 010 MEDIDA 018</b>							<b>6.409.252,00</b>	<b>124.543,71</b>	<b>6.223.646,66</b>	<b>61.617,61</b>	<b>6.215.843,56</b>	<b>42.745,50</b>	<b>6.258.589,06</b>	<b>878,00</b>	<b>878,00</b>	<b>6.257.711,06</b>	<b>27.983,70</b>	<b>97,64%</b>		
<b>TOTAL ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO   Secretaria de Estado 1</b>							<b>6.480.061,00</b>	<b>124.543,71</b>	<b>6.294.453,21</b>	<b>61.617,61</b>	<b>6.286.650,11</b>	<b>42.745,50</b>	<b>6.329.395,61</b>	<b>878,00</b>	<b>878,00</b>	<b>6.328.517,61</b>	<b>27.983,70</b>	<b>97,66%</b>		
<b>TOTAL ORÇAMENTO</b>							<b>6.480.061,00</b>	<b>124.543,71</b>	<b>6.294.453,21</b>	<b>61.617,61</b>	<b>6.286.650,11</b>	<b>42.745,50</b>	<b>6.329.395,61</b>	<b>878,00</b>	<b>878,00</b>	<b>6.328.517,61</b>	<b>27.983,70</b>	<b>97,66%</b>		

## Quadro 32 - 7.7.2 - Orçamento – Receita

Unidade: Euro

Económica			Classificação		Previsão Orçamental		
Capítulo OE Func./Inv. Do Plano	Prog.Med FF	Capº/Grupo/Artº	POC Edu.	Descrição	2016	2015	2014
091 03 70 00	010.003 313	16 01 01		Saldo na posse do Serviço	0	0	19.472
<b>Subtotal 010.003_313</b>					<b>0</b>	<b>0</b>	<b>19.472</b>
<b>TOTAL PROGRAMA 014 MEDIDA 003</b>					<b>0</b>	<b>0</b>	<b>19.472</b>
091 03 70 00	010.016 313	16 01 01		Saldo na posse do Serviço	625	0	3.201
<b>Subtotal 010.016_313</b>					<b>625</b>	<b>0</b>	<b>3.201</b>
091 03 70 00	010.016 319	06 03 07 52.98		Transf. Correntes.SFA - FCT	200	0	0
091 03 70 00	010.016 319	06 03 07 53.29		Transf. Correntes.SFA - Fac. Ciências Sociais e Humanas	55.840	21.638	0
<b>Subtotal 010.016_319</b>					<b>56.040</b>	<b>21.638</b>	<b>0</b>
091 03 70 00	010.016 358	16 01 01		Saldo na posse do Serviço	8.434	0	15.843
<b>Subtotal 010.016_358</b>					<b>8.434</b>	<b>0</b>	<b>15.843</b>
091 03 70 00	010.016 359	06 03 10 52.98		FCT - Fundação Ciência e Tecnologia	0	10.483	0
091 03 70 00	010.016 359	06 03 10 58 07		Universidade do Porto - Fundação Pública	855	0	415
<b>Subtotal 010.016_359</b>					<b>855</b>	<b>10.483</b>	<b>415</b>
091 03 70 00	010.016 411	16 01 01		Saldo na posse do Serviço	0	0	5.210

Unidade: Euro

Classificação				Previsão Orçamental			
Económica			POC Edu.	Descrição	2016	2015	2014
Capítulo OE Func./Inv. Do Plano	Prog.Med FF	Capº/Grupo/Artº					
				<b>Subtotal 010.016_411</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5.210</b>
091 03 70 00	010.016 412	06 03 11 58.07		Transf. Correntes.SFA - Universidade do Porto - Fundação Pública	4.855	0	2.348
091 03 70 00	010.016 412	06 09 01		Transf Corr. - RM - União Europeia - Instituições	0	13.100	38.242
091 03 70 00	010.016 412	16 01 01		Saldo na posse do Serviço	0	1.986	0
				<b>Subtotal 010.016_412</b>	<b>4.855</b>	<b>15.086</b>	<b>40.590</b>
<b>TOTAL PROGRAMA 010 MEDIDA 016</b>					<b>70.809</b>	<b>47.207</b>	<b>65.259</b>
091 03 70 00	010.018 311	06 03 01 29.97		Transf. correntes - MCTES	3.421.430	3.237.303	3.263.745
				<b>Subtotal 010.018_311</b>	<b>3.421.430</b>	<b>3.237.303</b>	<b>3.263.745</b>
091 03 70 00	010.018 313	16 01 01		Saldo na posse do Serviço	60.985	45.891	23.095
				<b>Subtotal 010.018_313</b>	<b>60.985</b>	<b>45.891</b>	<b>23.095</b>
091 03 70 00	010.018 358	16 01 01		Saldo na posse do Serviço	0	415	0
				<b>Subtotal 010.018_358</b>	<b>0</b>	<b>415</b>	<b>0</b>
091 03 70 00	010.018 442	06 06 03		Trans. Corr. - Financ. Comum. Projectos Co-financiados	0	0	5.107
091 03 70 00	010.018 442	16 01 01		Saldo na posse do Serviço	0	407.386	402.280
				<b>Subtotal 010.018_442</b>	<b>0</b>	<b>407.386</b>	<b>407.387</b>
091 03 70 00	010.018 480	06 09 01		Transf Corr. - RM - União Europeia - Instituições	14.519	11.500	55.700

Unidade: Euro

Classificação				Previsão Orçamental			
Económica			POC Edu.	Descrição	2016	2015	2014
Capítulo OE Func./Inv. Do Plano	Prog.Med FF	Capº/Grupo/Artº					
091 03 70 00	010.018 480	16 01 01		Saldo na posse do Serviço	0	136.858	109.499
<b>Subtotal 010.018_480</b>					<b>14.519</b>	<b>148.358</b>	<b>165.199</b>
091 03 70 00	010.018 510	04 01 22		Propinas	0	0	1.614.217
091 03 70 00	010.018 510	04 01 22 01.00		Propinas 1º Ciclo	991.933	1.165.125	0
091 03 70 00	010.018 510	04 01 22 02.00		Propinas 2º Ciclo	363.355	286.593	0
091 03 70 00	010.018 510	04 01 22 05.00		Propinas Internacionais	90.091	0	0
091 03 70 00	010.018 510	04 01 22 06.00		Propinas Outros	86.042	24.510	0
091 03 70 00	010.018 510	04 01 99		Taxas diversas	105.020	243.731	222.941
091 03 70 00	010.018 510	04 02 01		Juros de Mora	89	2	0
091 03 70 00	010.018 510	04 02 99		Multas e penalidades diversas	5.532	6.568	5.500
091 03 70 00	010.018 510	05 02 01		Juros - Soc. Financ. - Bancos e outras Instituições Financeiras	0	714	0
091 03 70 00	010.018 510	05 03 01 10.30		IGTCP - Encargos da dívida	2.946	2.990	8.149
091 03 70 00	010.018 510	06 01 02		Transf. correntes - Privadas	500	0	0
091 03 70 00	010.018 510	06 02 01		Transf. correntes - Bancos e out. inst. Finan.	10.600	16.062	8.000
091 03 70 00	010.018 510	06 07 01		Instituições sem fins lucrativos	0	0	18.700
091 03 70 00	010.018 510	07 01 03		Venda de bens e serviços - publicações e impressos	0	106	0
091 03 70 00	010.018 510	07 01 99		Venda de bens e serviços - outros	431	0	0
091 03 70 00	010.018 510	07 02 01		Venda de bens e serviços - aluguer de esp. e equip.	0	180	0
091 03 70 00	010.018 510	07 02 02		Venda de bens e serviços - estudos, pareceres, proj. e cons.	7.731	12.211	10.809
091 03 70 00	010.018 510	07 02 99		Venda de bens e serviços - outros	51.482	102.490	67.403
091 03 70 00	010.018 510	08 01 01		Prémios, Taxas por garantias de risco e diferenças de câmbio	86	10	0
091 03 70 00	010.018 510	08 01 99		Outras receitas correntes - outras	36.016	11.009	14.779
091 03 70 00	010.018 510	15 01 01		Reposições não abatidas nos pagamentos	1.461	877	0

Unidade: Euro

Classificação				Previsão Orçamental			
Económica			POC Edu.	Descrição	2016	2015	2014
Capítulo OE Func./Inv. Do Plano	Prog.Med FF	Capº/Grupo/Artº					
				<b>Subtotal 010.018_510</b>	<b>1.753.315</b>	<b>1.873.178</b>	<b>1.970.498</b>
091 03 70 00	010.018 520	16 01 01		Saldo na posse do Serviço	629.265	505.146	461.751
				<b>Subtotal 010.018_520</b>	<b>629.265</b>	<b>505.146</b>	<b>461.751</b>
091 03 70 00	010.018 910	16 01 01		Transf. Corr. - Instituições sem fins lucrativos	529.738	0	0
				<b>Subtotal 010.018_910</b>	<b>529.738</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
				<b>TOTAL PROGRAMA 010 MEDIDA 018</b>	<b>6.409.252</b>	<b>6.217.677</b>	<b>6.291.675</b>
				<b>TOTAL ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO   Secretaria de Estado 1</b>	<b>6.480.061</b>	<b>6.264.884</b>	<b>6.376.406</b>
				<b>TOTAL ORÇAMENTO</b>	<b>6.480.061</b>	<b>6.264.884</b>	<b>6.376.406</b>

## V.II – Despesas do Exercício

Quadro 33 – 7.1 – Controlo Orçamental – Despesa

C. Orgânica Sec.Cap.Div.S dv.	Prog. Med.	Fon t Fin.	Clas s. Func .	PO C Ed u.	Classificação Económica			Act.	Dotações corrigidas	Cativo s/ Congel. s	Compromiss os assumidos	Despesa Paga			Diferenças			Grau de Execução Orçament al da despesa  (16) = (12) / (7) x 100
					Código	AL Sub.	Designação					Do ano	De anos anterior es	Total	Dotação não comprometi da	Saldo	Compromiss os por pagar	
(1)	(2)	(3)	(4)			(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12) = (10)+(11)	(13) = (7)- (8)-(9)	(14) = (7)- (8)-(12)	(15) = (9)- (12)	(16) = (12) / (7) x 100	
<b>ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO</b>																		
09 103 70 00	010.01 6	319	2.01. 2		01.02.04	00.0 0	202	3.429,00	0,00	1.590,40	1.590,40	0,00	1.590,40	1.838,60	1.838,60	0,00	46,38%	
09 103 70 00	010.01 6	319	2.01. 2		02.01.20	00.0 0	202	2.932,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.932,00	2.932,00	0,00	0,00%	
09 103 70 00	010.01 6	319	2.01. 2		02.01.21	00.0 0	202	5.591,00	0,00	134,47	134,47	0,00	134,47	5.456,53	5.456,53	0,00	2,41%	
09 103 70 00	010.01 6	319	2.01. 2		02.02.12	B0.0 0	202	393,00	0,00	262,00	262,00	0,00	262,00	131,00	131,00	0,00	66,67%	
09 103 70 00	010.01 6	319	2.01. 2		02.02.13	00.0 0	202	3.034,00	0,00	498,54	498,54	0,00	498,54	2.535,46	2.535,46	0,00	16,43%	
09 103 70 00	010.01 6	319	2.01. 2		02.02.15	B0.0 0	202	3.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.000,00	3.000,00	0,00	0,00%	
09 103 70 00	010.01 6	319	2.01. 2		02.02.20	C0.0 0	202	37,00	0,00	37,00	37,00	0,00	37,00	0,00	0,00	0,00	100,00%	
09 103 70 00	010.01 6	319	2.01. 2		02.02.25	00.0 0	202	6.945,00	0,00	200,00	200,00	0,00	200,00	6.745,00	6.745,00	0,00	2,88%	
09 103 70 00	010.01 6	319	2.01. 2		04.07.01	00.0 0	202	40,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40,00	40,00	0,00	0,00%	
09 103 70 00	010.01 6	319	2.01. 2		04.08.02	B0.0 0	202	17.662,00	0,00	14.236,81	14.236,81	0,00	14.236,81	3.425,19	3.425,19	0,00	80,61%	
09 103 70 00	010.01 6	319	2.01. 2		07.01.07	B0.B 0	202	9.002,00	0,00	9.001,04	9.001,04	0,00	9.001,04	0,96	0,96	0,00	99,99%	
09 103 70 00	010.01 6	319	2.01. 2		07.01.10	B0.B 0	202	3.975,00	0,00	3.947,35	3.947,35	0,00	3.947,35	27,65	27,65	0,00	99,30%	
<b>Subtotal 010.016_319</b>								<b>56.040,00</b>	<b>0,00</b>	<b>29.907,61</b>	<b>29.907,61</b>	<b>0,00</b>	<b>29.907,61</b>	<b>26.132,39</b>	<b>26.132,39</b>	<b>0,00</b>	<b>53,37%</b>	
09 103 70 00	010.01 6	359	2.01. 2		02.02.25	00.0 0	202	855,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	855,00	855,00	0,00	0,00%	
<b>Subtotal 010.016_359</b>								<b>855,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>855,00</b>	<b>855,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	
09 103 70 00	010.01 6	412	2.01. 2		02.02.25	00.0 0	202	4.855,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.855,00	4.855,00	0,00	0,00%	

C. Orgânica	Prog. Med.	Fon t. Fin.	Clas s. Func .	PO C Ed u.	Classificação Económica			Act.	Dotações corrigidas	Cativo s / Congel. s	Compromiss os assumidos	Despesa Paga			Diferenças			Grau de Execução Orçament al da despesa
					Código	Al. Sub.	Designação					Do ano	De anos anteriores	Total	Dotação não comprometida	Saldo	Compromiss os por pagar	
(1)	(2)	(3)	(4)			(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12) = (10)+(11)	(13) = (7)-(8)-(9)	(14) = (7)-(8)-(12)	(15) = (9)-(12)	(16) = (12) / (7) x 100	
						<b>Subtotal 010.016_412</b>		<b>4.855,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>4.855,00</b>	<b>4.855,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	
						<b>TOTAL PROGRAMA 010 MEDIDA 016</b>		<b>61.750,00</b>	<b>0,00</b>	<b>29.907,61</b>	<b>29.907,61</b>	<b>0,00</b>	<b>29.907,61</b>	<b>31.842,39</b>	<b>31.842,39</b>	<b>0,00</b>	<b>48,43%</b>	
09 103 70 00	010.01 8	311	2.01. 4		01.01.02	00.0 0	194	109.926,00	0,00	109.925,82	109.925,82	0,00	109.925,82	0,18	0,18	0,00	100,00%	
09 103 70 00	010.01 8	311	2.01. 4		01.01.03	00.0 0	194	2.032.902,00	0,00	2.032.901,17	2.032.901,17	0,00	2.032.901,17	0,83	0,83	0,00	100,00%	
09 103 70 00	010.01 8	311	2.01. 4		01.01.06	00.0 0	194	104.888,00	0,00	104.887,66	104.887,66	0,00	104.887,66	0,34	0,34	0,00	100,00%	
09 103 70 00	010.01 8	311	2.01. 4		01.01.11	00.0 0	194	2.288,00	0,00	2.287,68	2.287,68	0,00	2.287,68	0,32	0,32	0,00	99,99%	
09 103 70 00	010.01 8	311	2.01. 4		01.01.12	00.0 0	194	18.319,00	0,00	18.318,42	18.318,42	0,00	18.318,42	0,58	0,58	0,00	100,00%	
09 103 70 00	010.01 8	311	2.01. 4		01.01.13	00.0 0	194	74.469,00	0,00	74.468,80	74.468,80	0,00	74.468,80	0,20	0,20	0,00	100,00%	
09 103 70 00	010.01 8	311	2.01. 4		01.01.14	SF.0 0	194	190.055,00	0,00	190.054,38	190.054,38	0,00	190.054,38	0,62	0,62	0,00	100,00%	
09 103 70 00	010.01 8	311	2.01. 4		01.01.14	SN.0 0	194	195.844,00	0,00	195.843,99	195.843,99	0,00	195.843,99	0,01	0,01	0,00	100,00%	
09 103 70 00	010.01 8	311	2.01. 4		01.02.05	00.0 0	194	916,00	0,00	915,98	915,98	0,00	915,98	0,02	0,02	0,00	100,00%	
09 103 70 00	010.01 8	311	2.01. 4		01.03.03	00.0 0	194	3.677,00	0,00	3.676,01	3.676,01	0,00	3.676,01	0,99	0,99	0,00	99,97%	
09 103 70 00	010.01 8	311	2.01. 4		01.03.05	AO.A 0	194	564.947,00	0,00	564.946,97	564.946,97	0,00	564.946,97	0,03	0,03	0,00	100,00%	
09 103 70 00	010.01 8	311	2.01. 4		01.03.05	AO.B 0	194	77.369,00	0,00	77.368,37	77.368,37	0,00	77.368,37	0,63	0,63	0,00	100,00%	
09 103 70 00	010.01 8	311	2.01. 4		01.03.10	DO.0 0	194	40.784,00	0,00	40.783,53	40.783,53	0,00	40.783,53	0,47	0,47	0,00	100,00%	
09 103 70 00	010.01 8	311	2.01. 4		01.03.10	G0.0 0	194	1.069,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.069,00	1.069,00	0,00	0,00%	
09 103 70 00	010.01 8	311	2.01. 4		01.03.10	P0.0 0	194	3.977,00	0,00	3.976,17	3.976,17	0,00	3.976,17	0,83	0,83	0,00	99,98%	
						<b>Subtotal 010.018_311</b>		<b>3.421.430,00</b>	<b>0,00</b>	<b>3.420.354,95</b>	<b>3.420.354,95</b>	<b>0,00</b>	<b>3.420.354,95</b>	<b>1.075,05</b>	<b>1.075,05</b>	<b>0,00</b>	<b>99,97%</b>	
09 103 70 00	010.01 8	480	2.01. 4		02.01.20	00.0 0	194	7.380,00	0,00	7.380,00	7.380,00	0,00	7.380,00	0,00	0,00	0,00	100,00%	
09 103 70 00	010.01 8	480	2.01. 4		07.01.07	B0.B 0	194	5.909,00	0,00	5.908,50	5.908,50	0,00	5.908,50	0,50	0,50	0,00	99,99%	
09 103 70 00	010.01 8	480	2.01. 4		07.01.10	B0.B 0	194	1.230,00	0,00	1.228,77	1.228,77	0,00	1.228,77	1,23	1,23	0,00	99,90%	

C. Orgânica	Prog. Med.	Fon t. Fin.	Clas s. Func.	PO C Ed u.	Classificação Económica			Act.	Dotações corrigidas	Cativo s / Congel. s	Compromiss os assumidos	Despesa Paga			Diferenças			Grau de Execução Orçament al da despesa
					Código	Al. Sub.	Designação					Do ano	De anos anteriores	Total	Dotação não comprometida	Saldo	Compromiss os por pagar	
(1)	(2)	(3)	(4)			(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12) = (10)+(11)	(13) = (7)-(8)-(9)	(14) = (7)-(8)-(12)	(15) = (9)-(12)	(16) = (12) / (7) x 100	
						<b>Subtotal 010.018_480</b>		<b>14.519,00</b>	<b>0,00</b>	<b>14.517,27</b>	<b>14.517,27</b>	<b>0,00</b>	<b>14.517,27</b>	<b>1,73</b>	<b>1,73</b>	<b>0,00</b>	<b>99,99%</b>	
091037000	010.018	510	2.01.4		00.00	Pessoal Quadros - Regime da Função Pública - Pessoal em Funções	194	119.407,00	0,00	119.406,25	119.406,25	0,00	119.406,25	0,75	0,75	0,00	100,00%	
091037000	010.018	510	2.01.4		00.00	Pessoal contratado a termo - Pessoal em Funções	194	671.228,00	0,00	671.227,58	671.227,58	0,00	671.227,58	0,42	0,42	0,00	100,00%	
091037000	010.018	510	2.01.4		00.00	Pessoal em regime de tarefa ou avença - Pessoal em Funções	194	5.609,00	0,00	5.608,80	5.608,80	0,00	5.608,80	0,20	0,20	0,00	100,00%	
091037000	010.018	510	2.01.4		00.00	Subsídio de refeição - Pessoal em Funções	194	26.679,00	0,00	16.208,92	16.208,92	0,00	16.208,92	10.470,08	10.470,08	0,00	60,76%	
091037000	010.018	510	2.01.4		SF.00	Subsídio de Férias- Pessoal em Funções	194	76.975,00	0,00	73.628,03	73.628,03	0,00	73.628,03	3.346,97	3.346,97	0,00	95,65%	
091037000	010.018	510	2.01.4		00.00	Subsídio de Natal - Pessoal em Funções	194	76.975,00	0,00	67.727,87	67.727,87	0,00	67.727,87	9.247,13	9.247,13	0,00	87,99%	
091037000	010.018	510	2.01.4		00.00	Ajudas de custo	194	8.500,00	0,00	6.587,40	6.587,40	0,00	6.587,40	1.912,60	1.912,60	0,00	77,50%	
091037000	010.018	510	2.01.4		00.00	Colaboração técnica e especializada	194	51.838,00	0,00	47.348,10	47.348,10	0,00	47.348,10	4.489,90	4.489,90	0,00	91,34%	
091037000	010.018	510	2.01.4		00.00	Indemnização por cessação de funções	194	5.881,00	0,00	5.880,80	5.880,80	0,00	5.880,80	0,20	0,20	0,00	100,00%	
091037000	010.018	510	2.01.4		A0.A0	Caixa Geral de Aposentações	194	50.105,00	0,00	50.104,22	50.104,22	0,00	50.104,22	0,78	0,78	0,00	100,00%	
091037000	010.018	510	2.01.4		A0.B0	Segurança Social	194	194.699,00	0,00	167.808,21	167.808,21	0,00	167.808,21	26.890,79	26.890,79	0,00	86,19%	
091037000	010.018	510	2.01.4		D0.00	Contribuições CGA - Doença	194	918,00	0,00	917,41	917,41	0,00	917,41	0,59	0,59	0,00	99,94%	
091037000	010.018	510	2.01.4		G0.00	Contribuições CGA - Parentalidade	194	78,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	78,00	78,00	0,00	0,00%	
091037000	010.018	510	2.01.4		P0.00	Parentalidade	194	204,00	0,00	203,49	203,49	0,00	203,49	0,51	0,51	0,00	99,75%	
091037000	010.018	510	2.01.4		00.00	Combustíveis e lubrificantes	194	1.000,00	0,00	321,93	246,40	0,00	246,40	678,07	753,60	75,53	24,64%	
091037000	010.018	510	2.01.4		00.00	Limpeza e higiene	194	11.900,00	0,00	6.034,30	6.034,30	0,00	6.034,30	5.865,70	5.865,70	0,00	50,71%	
091037000	010.018	510	2.01.4		00.00	Material de escritório	194	13.952,00	0,00	9.460,72	9.460,72	0,00	9.460,72	4.491,28	4.491,28	0,00	67,81%	
091037000	010.018	510	2.01.4		00.00	Produtos químicos e farmacêuticos	194	1.000,00	0,00	403,41	403,41	0,00	403,41	596,59	596,59	0,00	40,34%	
091037000	010.018	510	2.01.4		00.00	Prêmios, condecorações e ofertas	194	3.880,00	0,00	3.659,14	3.659,14	0,00	3.659,14	220,86	220,86	0,00	94,31%	
091037000	010.018	510	2.01.4		00.00	Ferramentas e utensílios	194	6.056,00	0,00	5.854,92	5.854,92	0,00	5.854,92	201,08	201,08	0,00	96,68%	
091037000	010.018	510	2.01.4		00.00	Livros e documentação técnica	194	500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	500,00	500,00	0,00	0,00%	
091037000	010.018	510	2.01.4		00.00	Material de educação, cultura e recreio	194	19.973,00	0,00	19.551,78	19.551,78	0,00	19.551,78	421,22	421,22	0,00	97,89%	
091037000	010.018	510	2.01.4		A0.09	Material de educação, cultura e recreio - Dívidas Transitadas	194	7,00	0,00	6,86	0,00	6,86	6,86	0,14	0,14	0,00	98,00%	
091037000	010.018	510	2.01.4		00.00	Outros bens	194	12.364,00	0,00	11.996,85	11.924,90	0,00	11.924,90	367,15	439,10	71,95	96,45%	
091037000	010.018	510	2.01.4		00.00	Encargos das instalações	194	4.000,00	0,00	3.043,15	3.043,15	0,00	3.043,15	956,85	956,85	0,00	76,08%	
091037000	010.018	510	2.01.4		00.00	Limpeza e higiene	194	43.967,00	0,00	43.650,84	43.650,84	0,00	43.650,84	316,16	316,16	0,00	99,28%	

C. Orgânica	Prog. Med.	Fon t. Fin.	Clas s. Func.	PO C Ed u.	Classificação Económica			Act.	Dotações corrigidas	Cativo s / Congel. s	Compromiss os assumidos	Despesa Paga			Diferenças			Grau de Execução Orçament al da despesa
					Código	Al. Sub.	Designação					Do ano	De anos anteriores	Total	Dotação não comprometida	Saldo	Compromiss os por pagar	
(1)	(2)	(3)	(4)			(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12) = (10)+(11)	(13) = (7)-(8)-(9)	(14) = (7)-(8)-(12)	(15) = (9)-(12)	(16) = (12) / (7) x 100	
09 103 70 00	010.01 8	510	2.01. 4		02.02.03	00.0 0	194	18.405,00	0,00	18.404,51	18.404,51	0,00	18.404,51	0,49	0,49	0,00	100,00%	
09 103 70 00	010.01 8	510	2.01. 4		02.02.03	A0.0 9	194	302,00	0,00	301,30	0,00	301,30	301,30	0,70	0,70	0,00	99,77%	
09 103 70 00	010.01 8	510	2.01. 4		02.02.04	B0.0 0	194	702,00	0,00	701,10	701,10	0,00	701,10	0,90	0,90	0,00	99,87%	
09 103 70 00	010.01 8	510	2.01. 4		02.02.08	00.0 0	194	14.103,00	0,00	12.395,34	12.395,34	0,00	12.395,34	1.707,66	1.707,66	0,00	87,89%	
09 103 70 00	010.01 8	510	2.01. 4		02.02.09	A0.0 0	194	300,00	0,00	84,01	84,01	0,00	84,01	215,99	215,99	0,00	28,00%	
09 103 70 00	010.01 8	510	2.01. 4		02.02.09	C0.0 0	194	1.700,00	0,00	271,51	271,51	0,00	271,51	1.428,49	1.428,49	0,00	15,97%	
09 103 70 00	010.01 8	510	2.01. 4		02.02.09	D0.0 0	194	2.047,00	0,00	1.359,28	1.359,28	0,00	1.359,28	687,72	687,72	0,00	66,40%	
09 103 70 00	010.01 8	510	2.01. 4		02.02.09	F0.0 0	194	2.700,00	0,00	2.586,81	2.586,81	0,00	2.586,81	113,19	113,19	0,00	95,81%	
09 103 70 00	010.01 8	510	2.01. 4		02.02.10	00.0 0	194	1.881,00	0,00	1.815,90	1.815,90	0,00	1.815,90	65,10	65,10	0,00	96,54%	
09 103 70 00	010.01 8	510	2.01. 4		02.02.11	00.0 0	194	915,00	0,00	238,20	238,20	0,00	238,20	676,80	676,80	0,00	26,03%	
09 103 70 00	010.01 8	510	2.01. 4		02.02.12	B0.0 0	194	1.050,00	0,00	515,56	515,56	0,00	515,56	534,44	534,44	0,00	49,10%	
09 103 70 00	010.01 8	510	2.01. 4		02.02.13	00.0 0	194	29.089,00	0,00	21.099,36	21.099,36	0,00	21.099,36	7.989,64	7.989,64	0,00	72,53%	
09 103 70 00	010.01 8	510	2.01. 4		02.02.15	B0.0 0	194	10.823,00	0,00	10.460,81	10.460,81	0,00	10.460,81	362,19	362,19	0,00	96,65%	
09 103 70 00	010.01 8	510	2.01. 4		02.02.17	00.0 0	194	7.548,00	0,00	7.547,58	7.547,58	0,00	7.547,58	0,42	0,42	0,00	99,99%	
09 103 70 00	010.01 8	510	2.01. 4		02.02.18	00.0 0	194	15.946,00	0,00	15.498,27	15.498,27	0,00	15.498,27	447,73	447,73	0,00	97,19%	
09 103 70 00	010.01 8	510	2.01. 4		02.02.19	C0.0 0	194	800,00	0,00	495,96	495,96	0,00	495,96	304,04	304,04	0,00	62,00%	
09 103 70 00	010.01 8	510	2.01. 4		02.02.20	C0.0 0	194	53.647,00	0,00	53.545,29	53.545,29	0,00	53.545,29	101,71	101,71	0,00	99,81%	
09 103 70 00	010.01 8	510	2.01. 4		02.02.25	00.0 0	194	29.776,00	0,00	27.834,51	27.809,50	0,00	27.809,50	1.941,49	1.966,50	25,01	93,40%	
09 103 70 00	010.01 8	510	2.01. 4		04.03.05	52.9 8	194	3.895,00	0,00	3.893,41	3.893,41	0,00	3.893,41	1,59	1,59	0,00	99,96%	
09 103 70 00	010.01 8	510	2.01. 4		04.03.05	54.1 0	194	219,00	0,00	218,59	218,59	0,00	218,59	0,41	0,41	0,00	99,81%	
09 103 70 00	010.01 8	510	2.01. 4		04.07.01	00.0 0	194	11.644,00	0,00	10.509,34	10.509,34	0,00	10.509,34	1.134,66	1.134,66	0,00	90,26%	
09 103 70 00	010.01 8	510	2.01. 4		04.08.02	B0.0 0	194	42.802,00	0,00	41.726,95	41.726,95	0,00	41.726,95	1.075,05	1.075,05	0,00	97,49%	
09 103 70 00	010.01 8	510	2.01. 4		06.02.01	00.0 0	194	2.506,00	0,00	2.503,06	2.503,06	0,00	2.503,06	2,94	2,94	0,00	99,88%	
09 103 70 00	010.01 8	510	2.01. 4		06.02.03	A0.0 0	194	15.520,00	0,00	15.517,78	15.517,78	0,00	15.517,78	2,22	2,22	0,00	99,99%	
09 103 70 00	010.01 8	510	2.01. 4		06.02.03	A0.0 9	194	301,00	0,00	300,36	0,00	300,36	300,36	0,64	0,64	0,00	99,79%	
09 103 70 00	010.01 8	510	2.01. 4		07.01.07	B0.B 0	194	21.638,00	0,00	12.350,88	12.350,88	0,00	12.350,88	9.287,12	9.287,12	0,00	57,08%	

C. Orgânica	Prog. Med.	Fon t. Fin.	Clas s. Func.	PO C Ed u.	Classificação Económica			Act.	Dotações corrigidas	Cativo s / Congel. s	Compromiss os assumidos	Despesa Paga			Diferenças			Grau de Execução Orçament al da despesa
					Código	Al. Sub.	Designação					Do ano	De anos anteriores	Total	Dotação não comprometida	Saldo	Compromiss os por pagar	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12) = (10)+(11)	(13) = (7)-(8)-(9)	(14) = (7)-(8)-(12)	(15) = (9)-(12)	(16) = (12) / (7) x 100			
09 103 70 00	010.01 8	510	2.01. 4		07.01.08	B0.B 0	AC - SFA - Software informático - Outros	194	6.932,00	0,00	6.931,39	6.931,39	0,00	6.931,39	0,61	0,61	0,00	99,99%
09 103 70 00	010.01 8	510	2.01. 4		07.01.09	B0.B 0	AC - SFA - Equipamento administrativo - Outros	194	5.912,00	0,00	2.167,75	2.167,75	0,00	2.167,75	3.744,25	3.744,25	0,00	36,67%
09 103 70 00	010.01 8	510	2.01. 4		07.01.10	B0.B 0	AC - SFA - Equipamento básico - Outros	194	39.684,00	0,00	30.963,03	30.963,03	0,00	30.963,03	8.720,97	8.720,97	0,00	78,02%
09 103 70 00	010.01 8	510	2.01. 4		07.01.10	B0.B 9	AC - SFA - Equipamento básico - Outros - Dívidas Transitadas	194	842,00	0,00	841,09	0,00	841,09	841,09	0,91	0,91	0,00	99,89%
09 103 70 00	010.01 8	510	2.01. 4		07.01.11	B0.0 0	AC - SFA - Ferramentas e utensílios	194	1.991,00	0,00	1.916,10	1.916,10	0,00	1.916,10	74,90	74,90	0,00	96,24%
<b>Subtotal 010.018_510</b>									<b>1.753.315,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.641.636,01</b>	<b>1.640.013,91</b>	<b>1.449,61</b>	<b>1.641.463,52</b>	<b>111.678,99</b>	<b>111.851,48</b>	<b>172,49</b>	<b>93,62%</b>
<b>TOTAL PROGRAMA 010 MEDIDA 018</b>									<b>5.189.264,00</b>	<b>0,00</b>	<b>5.076.508,23</b>	<b>5.074.886,13</b>	<b>1.449,61</b>	<b>5.076.335,74</b>	<b>112.755,77</b>	<b>112.928,26</b>	<b>172,49</b>	<b>97,82%</b>
<b>TOTAL DAS DESPESAS DE FUNCIONAMENTO   Secretaria de Estado 1</b>									<b>5.251.014,00</b>	<b>0,00</b>	<b>5.106.415,84</b>	<b>5.104.793,74</b>	<b>1.449,61</b>	<b>5.106.243,35</b>	<b>144.598,16</b>	<b>144.770,65</b>	<b>172,49</b>	<b>97,24%</b>
<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>									<b>5.251.014,00</b>	<b>0,00</b>	<b>5.106.415,84</b>	<b>5.104.793,74</b>	<b>1.449,61</b>	<b>5.106.243,35</b>	<b>144.598,16</b>	<b>144.770,65</b>	<b>172,49</b>	<b>97,24%</b>

## Quadro 34 - 7.7.1 - Orçamento - Despesa

Unidade: Euro

Económica			Classificação		Dotação Orçamental		
Capítulo OE Func./Inv.Plano	Prog.Med FF	Agr./subagr./rub	POC Edu.	Descrição	2016	2015	2014
<b>ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO</b>							
09 103 70 00	010.016 319	01.02.04 00.00		Ajudas de custo	3.429	0	0
09 103 70 00	010.016 319	02.01.08 00.00		Material de escritório	0	6	0
09 103 70 00	010.016 319	02.01.20 00.00		Material de educação, cultura e recreio	2.932	2.894	0
09 103 70 00	010.016 319	02.01.21 00.00		Outros Bens	5.591	0	0
09 103 70 00	010.016 319	02.02.12 B0.00		Seguros - Outros	393	472	0
09 103 70 00	010.016 319	02.02.13 00.00		Deslocações e estadas	3.034	2.281	0
09 103 70 00	010.016 319	02.02.15 B0.00		Formação - Outras	3.000	539	0
09 103 70 00	010.016 319	02.02.20 C0.00		Outros trabalhos especializados - Outros	37	185	0
09 103 70 00	010.016 319	02.02.25 00.00		Outros serviços	6.945	0	0
09 103 70 00	010.016 319	04.07.01 00.00		Instituições sem fins lucrativos	40	0	0
09 103 70 00	010.016 319	04.08.02 B0.00		Outras	17.662	10.893	0
09 103 70 00	010.016 319	06.02.03 A0.00		Outras	0	51	0
09 103 70 00	010.016 319	07.01.07 B0.B0		AC - SFA - Equipamento de Informática - Outros	9.002	4.049	0
09 103 70 00	010.016 319	07.01.10 B0.B0		AC - SFA - Equipamento Básico - Outros	3.975	268	0
<b>Subtotal 010.016_319</b>					<b>56.040</b>	<b>21.638</b>	<b>0</b>
09 103 70 00	010.016 358	04.03.08 58.07		Universidade do Porto - Fundação Pública	0	0	15.843
<b>Subtotal 010.016_358</b>					<b>0</b>	<b>0</b>	<b>15.843</b>
09 103 70 00	010.016 359	02.02.25 00.00		Outros serviços	855	2.996	0

Unidade: Euro

Económica			Classificação		Dotação Orçamental		
Capítulo OE Func./Inv.Plano	Prog.Med FF	Agr./subagr/rub	POC Edu.	Descrição	2016	2015	2014
09 103 70 00	010.016 359	04.03.08 58.07		Universidade do Porto - Fundação Pública	0	2.464	0
<b>Subtotal 010.016_359</b>					<b>855</b>	<b>5.460</b>	<b>0</b>
09 103 70 00	010.016 411	04.03.09 58.07		Universidade do Porto - Fundação	0	0	5.210
<b>Subtotal 010.016_411</b>					<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5.210</b>
09 103 70 00	010.016 412	01.02.04 00.00		Ajudas de custo	0	977	2.394
09 103 70 00	010.016 412	02.01.08 00.00		Material de escritório	0	0	520
09 103 70 00	010.016 412	02.01.21 00.00		Outros Bens	0	78	0
09 103 70 00	010.016 412	02.02.09 F0.00		Outros Serviços de Comunicações	0	0	60
09 103 70 00	010.016 412	02.02.12 B0.00		Seguros - Outros	0	0	129
09 103 70 00	010.016 412	02.02.13 00.00		Deslocações e estadas	0	4.601	11.336
09 103 70 00	010.016 412	02.02.15 B0.00		Formação - Outras	0	735	976
09 103 70 00	010.016 412	02.02.20 C0.00		Outros trabalhos especializados - Outros	0	3.111	6.666
09 103 70 00	010.016 412	02.02.25 00.00		Outros serviços	4.855	2.803	1.590
09 103 70 00	010.016 412	04.03.09 58.07		Universidade do Porto - Fundação	0	981	3.884
09 103 70 00	010.016 412	04.08.02 B0.00		Outras	0	1.800	10.735
09 103 70 00	010.016 412	07.01.07 B0.B0		AC - SFA - Equipamento de Informática - Outros	0	0	2.100
09 103 70 00	010.016 412	07.01.08 B0.B0		AC - SFA - Software informático - Outros	0	0	200
<b>Subtotal 010.016_412</b>					<b>4.855</b>	<b>15.086</b>	<b>40.590</b>
<b>TOTAL PROGRAMA 010 MEDIDA 016</b>					<b>61.750</b>	<b>42.184</b>	<b>61.643</b>
09 103 70 00	010.018 311	01.01.02 00.00		Órgãos Sociais	109.926	105.002	104.282
09 103 70 00	010.018 311	01.01.03 00.00		Pessoal Quadros - Regime da Função Pública - Pessoal em Funções	2.032.902	1.954.143	1.887.992

Unidade: Euro

Económica			Classificação		Dotação Orçamental		
Capítulo OE Func./Inv.Plano	Prog.Med FF	Agr./subagr/rub	POC Edu.	Descrição	2016	2015	2014
09 103 70 00	010.018 311	01.01.06 00.00		Pessoal contratado a termo - Pessoal em Funções	104.888	83.165	103.288
09 103 70 00	010.018 311	01.01.08 00.00		Pessoal aguardando aposentação	0	843	31.126
09 103 70 00	010.018 311	01.01.11 00.00		Representação - Pessoal em Funções	2.288	2.205	2.171
09 103 70 00	010.018 311	01.01.12 00.00		Suplementos e prémios	18.319	17.425	17.187
09 103 70 00	010.018 311	01.01.13 00.00		Subsídio de refeição - Pessoal em Funções	74.469	74.196	74.616
09 103 70 00	010.018 311	01.01.14 5F.00		Subsídio de Férias - Pessoal em Funções	190.055	188.305	191.781
09 103 70 00	010.018 311	01.01.14 5N.00		Subsídio de Natal - Pessoal em Funções	195.844	181.488	177.466
09 103 70 00	010.018 311	01.02.04 00.00		Ajudas de custo	0	0	2.496
09 103 70 00	010.018 311	01.02.05 00.00		Abono para falhas	916	869	524
09 103 70 00	010.018 311	01.02.07 00.00		Colaboração técnica e especializada	0	0	517
09 103 70 00	010.018 311	01.02.12 00.00		Indemnização por cessação de funções	0	327	0
09 103 70 00	010.018 311	01.03.01 A0.00		Encargos com a saúde - Contribuição da Entidade Patronal para a ADSE	0	0	31.050
09 103 70 00	010.018 311	01.03.03 00.00		Subsídio familiar a crianças e jovens	3.677	5.148	4.978
09 103 70 00	010.018 311	01.03.05 A0.A0		Caixa Geral de Aposentações	564.947	537.266	522.033
09 103 70 00	010.018 311	01.03.05 A0.B0		Segurança Social	77.369	62.715	76.771
09 103 70 00	010.018 311	01.03.06 00.00		Acidentes em serviço e Doenças Profissionais	0	471	2.218
09 103 70 00	010.018 311	01.03.10 D0.00		Contribuições CGA - Doença	40.784	14.817	28.988
09 103 70 00	010.018 311	01.03.10 G0.00		Contribuições CGA - Parentalidade	1.069	1.194	24
09 103 70 00	010.018 311	01.03.10 P0.00		Parentalidade	3.977	4.524	290
09 103 70 00	010.018 311	02.01.20 00.00		Material de educação, cultura e recreio	0	0	999
09 103 70 00	010.018 311	02.02.13 00.00		Deslocações e estadas	0	0	147
09 103 70 00	010.018 311	02.02.15 B0.00		Formação - Outras	0	3.200	2.000
09 103 70 00	010.018 311	02.02.20 C0.00		Outros trabalhos especializados - Outros	0	0	290
09 103 70 00	010.018 311	02.02.25 00.00		Outros serviços	0	0	500
09 103 70 00	010.018 311	06.02.03 A0.00		Outras	0	0	11
<b>Subtotal 010.018_311</b>					<b>3.421.430</b>	<b>3.237.303</b>	<b>3.263.745</b>
09 103 70 00	010.018 442	02.02.25 00.00		Outros serviços	0	0	5.107

Unidade: Euro

Económica			Classificação		Dotação Orçamental		
Capítulo OE Func./Inv.Plano	Prog.Med FF	Agr./subagr/rub	POC Edu.	Descrição	2016	2015	2014
09 103 70 00	010.018 442	06.02.03 A0.00		Outras	0	50.000	0
<b>Subtotal 010.018_442</b>					<b>0</b>	<b>50.000</b>	<b>5.107</b>
09 103 70 00	010.018 480	01.02.04 00.00		Ajudas de custo	0	2.365	2.995
09 103 70 00	010.018 480	01.02.07 00.00		Colaboração Técnica e Especializada	0	0	17.150
09 103 70 00	010.018 480	02.01.08 00.00		Material de escritório	0	0	390
09 103 70 00	010.018 480	02.01.20 00.00		Material de educação, cultura e recreio	7.380	0	0
09 103 70 00	010.018 480	02.01.21 00.00		Outros bens	0	200	1.146
09 103 70 00	010.018 480	02.02.09 F0.00		Comunicações	0	0	150
09 103 70 00	010.018 480	02.02.10 00.00		Transportes	0	0	241
09 103 70 00	010.018 480	02.02.12 B0.00		Seguros - Outras	0	50	0
09 103 70 00	010.018 480	02.02.13 00.00		Deslocações e estadas	0	22.855	22.068
09 103 70 00	010.018 480	02.02.15 B0.00		Formação - Outras	0	989	430
09 103 70 00	010.018 480	02.02.20 C0.00		Outros trabalhos especializados	0	2.149	11.763
09 103 70 00	010.018 480	02.02.25 00.00		Outros serviços	0	14.100	1.823
09 103 70 00	010.018 480	06.02.03 A0.00		Outras	0	912	0
09 103 70 00	010.018 480	07.01.07 B0.B0		Equipamento de informática - outro	5.909	0	0
09 103 70 00	010.018 480	07.01.10 B0.B0		AC - SFA - Equipamento básico - Outros	1.230	0	0
<b>Subtotal 010.018_480</b>					<b>14.519</b>	<b>43.620</b>	<b>58.156</b>
09 103 70 00	010.018 510	01.01.03 00.00		Pessoal Quadros - Regime da Função Pública - Pessoal em Funções	119.407	57.426	72.046
09 103 70 00	010.018 510	01.01.06 00.00		Pessoal contratado a termo - Pessoal em Funções	671.228	722.450	793.728
09 103 70 00	010.018 510	01.01.07 00.00		Pessoal em regime de tarefa ou avença - Pessoal em Funções	5.609	5.904	5.904
09 103 70 00	010.018 510	01.01.13 00.00		Subsídio de refeição - Pessoal em Funções	26.679	25.522	42.513
09 103 70 00	010.018 510	01.01.14 SF.00		Subsídio de Férias- Pessoal em Funções	76.975	58.363	76.621

Unidade: Euro

Económica			Classificação		Dotação Orçamental		
Capítulo OE Func./Inv.Plano	Prog.Med FF	Agr./subagr/rub	POC Edu.	Descrição	2016	2015	2014
09 103 70 00	010.018 510	01.01.14 5N.00		Subsídio de Natal - Pessoal em Funções	76.975	68.955	64.172
09 103 70 00	010.018 510	01.02.02 00.00		Horas extraordinárias	0	1.772	0
09 103 70 00	010.018 510	01.02.04 00.00		Ajudas de custo	8.500	6.440	1.906
09 103 70 00	010.018 510	01.02.07 00.00		Colaboração técnica e especializada	51.838	56.266	63.756
09 103 70 00	010.018 510	01.02.08 00.00		Subsídios e abonos de fixação, residência e alojamento.	0	0	200
09 103 70 00	010.018 510	01.02.12 00.00		Indemnização por cessação de funções	5.881	309	118
09 103 70 00	010.018 510	01.02.13 PD.00		Outros Suplementos e Prémios - prémios	0	3.991	0
09 103 70 00	010.018 510	01.03.01 A0.00		Encargos com a saúde - Contribuição da Entidade Patronal para a ADSE	0	0	9.793
09 103 70 00	010.018 510	01.03.05 A0.A0		Caixa Geral de Aposentações	50.105	61.771	83.394
09 103 70 00	010.018 510	01.03.05 A0.B0		Segurança Social	194.699	160.511	154.422
09 103 70 00	010.018 510	01.03.06 00.00		Acidentes em Serviço e Doenças P.	0	26.438	128
09 103 70 00	010.018 510	01.03.08 00.00		Outras pensões	0	0	1.523
09 103 70 00	010.018 510	01.03.10 D0.00		Contribuições CGA - Doença	918	0	0
09 103 70 00	010.018 510	01.03.10 G0.00		Contribuições CGA - Parentalidade	78	0	0
09 103 70 00	010.018 510	01.03.10 P0.00		Parentalidade	204	68	0
09 103 70 00	010.018 510	02.01.02 00.00		Combustíveis e lubrificantes	1.000	500	261
09 103 70 00	010.018 510	02.01.04 00.00		Limpeza e higiene	11.900	7.925	14.760
09 103 70 00	010.018 510	02.01.08 00.00		Material de escritório	13.952	9.845	4.846
09 103 70 00	010.018 510	02.01.09 00.00		Produtos químicos e farmacêuticos	1.000	1.315	643
09 103 70 00	010.018 510	02.01.15 00.00		Prémios, condecorações e ofertas	3.880	5.702	3.497
09 103 70 00	010.018 510	02.01.17 00.00		Ferramentas e utensílios	6.056	5.145	4.576
09 103 70 00	010.018 510	02.01.17 A0.09		Ferramentas e utensílios - DIVIDAS TRANSITADAS	0	0	26
09 103 70 00	010.018 510	02.01.18 00.00		Livros e documentação técnica	500	0	106
09 103 70 00	010.018 510	02.01.19 00.00		Artigos honoríficos e de decoração	0	20	0
09 103 70 00	010.018 510	02.01.20 00.00		Material de educação, cultura e recreio	19.973	26.559	15.734
09 103 70 00	010.018 510	02.01.20 A0.09		Material de educação, cultura e recreio - Dívidas Transitadas	7	0	0
09 103 70 00	010.018 510	02.01.21 00.00		Outros bens	12.364	17.219	12.869
09 103 70 00	010.018 510	02.02.01 00.00		Encargos das instalações	4.000	6.149	5.187
09 103 70 00	010.018 510	02.02.02 00.00		Limpeza e higiene	43.967	45.771	46.078
09 103 70 00	010.018 510	02.02.03 00.00		Conservação de bens	18.405	8.901	15.827

Unidade: Euro

Económica			Classificação		Dotação Orçamental		
Capítulo OE Func./Inv.Plano	Prog.Med FF	Agr./subagr/rub	POC Edu.	Descrição	2016	2015	2014
09 103 70 00	010.018 510	02.02.03 A0.09		Conservação de bens - DIVIDAS TRANSITADAS	302	0	0
09 103 70 00	010.018 510	02.02.04 B0.00		Locação de edifícios	702	1.866	0
09 103 70 00	010.018 510	02.02.08 00.00		Locação de outros bens	14.103	12.395	13.314
09 103 70 00	010.018 510	02.02.09 A0.00		Acessos à internet	300	300	615
09 103 70 00	010.018 510	02.02.09 C0.00		Comunicações fixas de voz	1.700	1.427	2.600
09 103 70 00	010.018 510	02.02.09 D0.00		Comunicações móveis	2.047	1.443	1.599
09 103 70 00	010.018 510	02.02.09 F0.00		Outros Serviços de Comunicações	2.700	1.500	1.839
09 103 70 00	010.018 510	02.02.10 00.00		Transportes	1.881	2.385	380
09 103 70 00	010.018 510	02.02.11 00.00		Representação dos serviços	915	283	488
09 103 70 00	010.018 510	02.02.12 B0.00		Seguros - Outras	1.050	480	356
09 103 70 00	010.018 510	02.02.13 00.00		Deslocações e estadas	29.089	31.683	14.767
09 103 70 00	010.018 510	02.02.14 B0.00		Estudos, pareceres, projectos e consultadoria - Outros	0	0	2.706
09 103 70 00	010.018 510	02.02.15 B0.00		Formação - Outras	10.823	6.151	11.544
09 103 70 00	010.018 510	02.02.17 00.00		Publicidade	7.548	6.831	7.221
09 103 70 00	010.018 510	02.02.18 00.00		Vigilância e segurança	15.946	15.740	19.166
09 103 70 00	010.018 510	02.02.19 C0.00		Assistência técnica - Outros	800	290	386
09 103 70 00	010.018 510	02.02.20 C0.00		Outros trabalhos especializados - Outros	53.647	26.349	60.077
09 103 70 00	010.018 510	02.02.25 00.00		Outros serviços	29.776	37.994	37.698
09 103 70 00	010.018 510	04.03.05 52.98		Fundação para Ciência e Tecnologia	3.895	0	0
09 103 70 00	010.018 510	04.03.05 54.10		ISEP	219	203	0
09 103 70 00	010.018 510	04.03.05 54.56		SASIPP	0	45.000	0
09 103 70 00	010.018 510	04.07.01 00.00		Instituições s/fins lucrativos	11.644	9.829	11.267
09 103 70 00	010.018 510	04.08.02 B0.00		Outras	42.802	36.470	11.779
09 103 70 00	010.018 510	06.02.01 00.00		Impostos e Taxas	2.506	4.109	5.642
09 103 70 00	010.018 510	06.02.03 A0.00		Outras	15.520	8.012	7.598
09 103 70 00	010.018 510	06.02.03 A0.09		Outras - DIVIDAS TRANSITADAS	301	60	0
09 103 70 00	010.018 510	07.01.03 B0.B0		AC - SFA - Conservação ou reparação	0	0	146.740
09 103 70 00	010.018 510	07.01.07 B0.A0		AC - SFA - Equipamento de Informática - Hardware de comunicações	0	989	125

Unidade: Euro

Económica			Classificação		Dotação Orçamental		
Capítulo OE Func./Inv.Plano	Prog.Med FF	Agr./subagr/rub	POC Edu.	Descrição	2016	2015	2014
09 103 70 00	010.018 510	07.01.07 B0.B0		AC - SFA - Equipamento de Informática - Outros	21.638	82.058	49.199
09 103 70 00	010.018 510	07.01.08 B0.B0		AC - SFA - Software informático - Outros	6.932	0	12.816
09 103 70 00	010.018 510	07.01.09 B0.B0		AC - SFA - Equipamento administrativo - Outros	5.912	3.892	6.787
09 103 70 00	010.018 510	07.01.10 B0.B0		AC - SFA - Equipamento básico - Outros	39.684	115.022	32.076
09 103 70 00	010.018 510	07.01.10 B0.B9		AC - SFA - Equipamento básico - Dívidas Transitadas	842	0	0
09 103 70 00	010.018 510	07.01.11 B0.00		AC - SFA - Ferramentas e utensílios	1.991	759	360
<b>Subtotal 010.018_510</b>					<b>1.753.315</b>	<b>1.844.757</b>	<b>1.953.779</b>
09 103 70 00	010.018 520	02.02.20 C0.00		Outros trabalhos especializados - Outros	0	0	6.089
09 103 70 00	010.018 520	07.01.03 B0.B0		AC - SFA - Conservação ou reparação	0	0	152.275
09 103 70 00	010.018 520	07.01.07 B0.B0		AC - SFA - Equipamento de Informática - Outros	0	0	1.636
<b>Subtotal 010.018_520</b>					<b>0</b>	<b>0</b>	<b>160.000</b>
<b>TOTAL PROGRAMA 010 MEDIDA 018</b>					<b>5.189.264</b>	<b>5.175.680</b>	<b>5.440.787</b>
<b>TOTAL DAS DESPESAS DE FUNCIONAMENTO   Secretaria de Estado 1</b>					<b>5.251.014</b>	<b>5.217.864</b>	<b>5.502.430</b>
<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>					<b>5.251.014</b>	<b>5.217.864</b>	<b>5.502.430</b>